ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.374

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FÁCIL PROFECIA

Grande pena tenho de não me ser possivel assistir ás solenidades comemorativas do centenário da fundação de São Paulo. São Paulo é uma cidade que eu amo. Mas nem por isso deixo de segui-las e aplaudi-las de longe, com admiração e viva simpatia. Gostaria, por exemplo, de visitar longamente a Exposição Histórica, por Jaime Cortesão organizada, e que promete constituir um dos numeros mais altamente significativos do anunciado programa de festas. E, também, julgo de especial interesse a realização do segundo «Colloquium Internacional Luso-Brasileiro», durante o qual serão analisados e postos em relevo problemas de suma importancia para a melhor, mais completa e mutua compreensão dos dois povos fraternos. Tudo o que seja, de facto, mostrar e demonstrar ao Mundo que nenhuma força destrutiva, que nenhuma ausência de afinidades convergentes, que nenhum irremediável desentendimento, existe que os não aproxime na sua marcha para o futuro, na sua estreita e intima comunhão de principios e de atitudes psicológicas e morais, será sempre benvindo e fecundo. E, sem a menor duvida, outro resultado não se prevê, desde já, da reunião de notáveis individualidades que no «colloquium» se encontrarão e defrontarão cordealmente.

O «colloquium» propõe-se estudar «os aspectos fundamentais e o significado da cultura luso-brasileira». *As-*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

CAPITÃO MAGALHÃES CORREIA

O sr. capitão Paulino de Magalhães Correia, governador de Damão, é oficial muito distinto da arma de Cavalaria. Nasceu em Redondo—Luanda—a 17 de Março de 1907. Alistou-se como 1.º sargento cadete, em 11 de Agosto de 1925, no Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalo. Foi promovido a alferes em 14 de Maio de 1935, a tenente, em 1 de Dezembro de 1939, e a capitão, em 27 de Dezembro de 1944. Foi para o Estado da India, como ajudante de campo do governador-geral, em 10 de Maio de 1946, sendo nomeado governador do distrito de Damão, em 5 de Maio de 1950. Em 12 de Julho ultimo, foi reconduzido por mais dois anos no referido cargo.

O sr. capitão Magalhães Correia possui a medalha de prata de comportamento exemplar e uma folha de serviços das mais brilhantes, que regista muitos e expressivos louvores.

Estalou uma revolta *na Guatemala*

contra o coronel Castillo Armas

CIDADE DE GUATEMALA, 3 — Durante toda a noite as tropas patrulharam esta cidade, depois de catorze horas de luta entre os partidários do coronel Armas e elementos do Exército que se revoltaram contra o presidente da Junta Governativa. As suas forças de «libertação», na capital, foram liquidadas. Cadetes e pessoal da Academia Militar guatemalteca forçaram-nas a render-se, depois de violenta luta, e conduziram cerca de 500 desses homens, com uma escolta de tanques e carros blindados, para a estação ferroviária central.

Parte do Exército é ainda leal ao coronel Castillo Armas, mas a parte rebelde tem melhores armas e maior efectivo do que os 700 homens das «tropas de libertação» aquarteladas na cidade.

O coronel Castillo Armas dispõe de cerca de 3.000 homens no Leste da Guatemala, mas não há forma de os trazer rápidamente para a capital. Porém, as notícias dizem que ele espe-

(Continua na ultima página)

Graves tumultos na cidade de Fez

causaram 6 mortos e 25 feridos

FEZ, 3.—Testemunhas que assistiram aos incidentes que se deram ontem nos diferentes bairros de Fez, afirmam que foi depois duma ordem dada no domingo, que os cortejos começaram a formar-se na cidade. Grupos de 10 a 20 Marroquinos, levando á frente alguns jóvens, espalharam-se pelas «medinas» intimando os estabelecimentos a fechar e ameaçando e

(Continua na ultima página)

TROPAS INDIANAS

concentram-se junto das fronteiras *com o território de Damão*

KARACHI, 3—Alguns dos passageiros que viajaram no comboio do dia 29 de Julho, de Bombaim para Vapi, ao chegarem a esta capital declararam que durante o percurso puderam observar a presença de numerosas tropas indianas junto das fronteiras com o território de Damão. A estação de Vapi, segundo a mesma informação, está guarnecida com uma patrulha de 30 policias indianos com capacetes de aço, armados de espingardas e pistolas-metralhadoras. Os policias inspeccionaram todas as carruagens e revistaram todos os passageiros que embarcaram ou desembarcaram naquela estação, onde o comboio ficou detido durante meia hora.

Entre os passageiros desembarcados em Vapi figurava o sr. Kamte, inspector-geral da Policia de Bombaim, que passou revista a um contingente de companhias indianas armado de metralhadoras pesadas e formado diante da estação.

Os mesmos passageiros verificaram ainda que as estradas e pontes de: Bhiled a Uduna e de Vapi a Damão se encontravam literalmente ocupadas por «jeeps» e tropas regulares da União Indiana.—(ANI).

DIZEM DE NOVA DELHI...

As posições estão tomadas

e será difícil recuar

NOVA DELHI, 3.—A situação entre Portugal e a União Indiana torna-se mais tensa á medida que a data de 15 de Agosto se aproxima. A «libertação» da aldeia de Dadrá e de algumas outras, incluindo Silvassá, ontem, pouca surpresa causou, pois trata-se de pequenos enclaves em território indiano que Portugal não tinha possibilidade de defender eficientemente desde que a União Indiana proibiu a passagem da Policia, de soldados e mesmo de uma missão civil de três membros pelo território indiano. Numa palavra, repetia-se o que sucedera pouco antes com os territórios franceses, e as autoridades portuguesas tinham pleno conhecimento da situação. O entrecho era sabido e fora bem montado. De acordo com informes de origem indiana, já teriam sido «libertadas» 42 mil pessoas e, por elevado que seja, o total é muito escasso comparado ao da população dos territórios portugueses que contam 600.000 almas.

A «prova de força» deve verificar-se em 15 do corrente. Com efeito, em 15 de Agosto a India celebra o aniversá-

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

As ideias económicas de Mendès-France

Um semanário americano de grande expansão e influência, ao procurar caracterizar a personalidade do novo chefe do Governo francês e o sentido da política por ele inaugurada, escrevia há pouco estas linhas: «Depois de muitos anos em que prevaleceram as hesitações e a timidez, Mendès-France acaba de vencer a causa principal do mal-estar francês: o imobilismo».

Escreviam-se estas palavras ainda em plena Conferência de Genebra, a qual veio dar um claro testemunho dos dotes pessoais de coragem e tenacidade, de realismo e de lucidez de espírito do novo presidente do Conselho da França.

Chega agora o momento de enfrentar outros grandes problemas de há muito em suspenso e pesando sobre os destinos franceses; e entre eles avultam as reformas económicas destinadas a dar um impulso decisivo de renovação e de progresso á vida do país.

Sabe-se com efeito que, nos domínios

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

Este não será, positivamente, um «record» americano—porque também os temos por cá, com orgulho compreensível. Em todo o caso, não deixa de ser de referir este belo conjunto familiar, presidido pelo sr. Otto Boersma, de 47 anos, e sua esposa Merianne, de 45, orgulhosamente fotografados, em Nova York, na companhia da sua corte de onze filhos!

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

. TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Fácil profecia

(Continuação da página anterior)

sim é enunciada a sua finalidade. Os assuntos a tratar, o «temario» desse congresso construtivo e criador, abrangem vários e vastos aspectos de aquela nobre e já gloriosa cultura: antropologia, lingua, belas-artes, literatura, história, e tudo quanto diz respeito á vida mental, literária, filosófica e artistica do Brasil e de Portugal. Ir-se-á ao fundo das questões, não se descurará o mais leve pormenor, não se esquecerão as investigações essenciais, não se olvidarão nem desdenharão os esclarecimentos necessários á supressão de qualquer divergência que surja, de qualquer (se acaso aparecer) antagonismo que se manifeste. Creio que assim acontecerá, e por isso me alegrou a alma e o espirito a noticia do próximo «Colloquium». Na hora incerta que atravessa a Humanidade, é indispensável edificar e assegurar a fraternidade, a solidariedade das pátrias. Pelo menos, entre as pátrias em que só há motivos e estimulos para que tal se verifique. E o Brasil e Portugal atingiram, felizmente, o momento consolador no qual nada os impede de caminhar nesse rumo, de se unirem cada vez mais em determinados objectivos, inspirados nas tradições ancestrais e numa idéntica aspiração do futuro.

Contribuir para que ninguém procure desviá-los—aos dois paises—da vitoriosa confraternização em que se empenham, não é, apenas civismo, não é unicamente patriotismo bem entendido:—é ainda prestar um nobre serviço á civilização universal. Ambos eles estão iniciando uma nova jornada atlantica, uma conquista pacifica do mar que nos pertence, de perduráveis consequências para a tranquilidade do globo. Ameaça-os acaso as pretensões pueris de um ibero-americanismo abusivo? Quem o negará? Todavia, não nos assustemos. O ibero-americanismo não possui, jamais possuirá, bases em que se alicerce de vez. E perante a consciente e voluntária, além de antiga, instintiva e sentimental amizade luso-brasileira, que perversidade arruinadora ou que intuitos maléficos se atreverão a combatê-la ou a tentar aniquilá-la? Espero, confio, sei.—Sei hoje e sempre que nenhuns...

Começaram em Fátima
as sessões de trabalhos da Pax Romana

COVA DA IRIA, 3. *(Pelo telefone).*—Começaram hoje, de manhã, na Casa de Exercicios Espirituais do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, as sessões de trabalhos da VIII assembleia plenária da Pax Romana. A' tarde, realizou-se a segunda sessão de trabalhos.

O tema desta assembleia plenária é «O apostolado nas profissões».

A's 8 horas, os delegados ouviram missa. A' noite, haverá terço, meditação e benção.

CADETES AMERICANOS
da Civil Air Patrol

COIMBRA, 3 (Pelo telefone) — Procedentes da Figueira da Foz, chegaram hoje, de manhã, a esta cidade, os cinco cadetes americanos da Civil Air Patrol e os oficiais das Forças Aéreas dos Estados Unidos que os acompanham no estágio que vieram fazer a Portugal. De manhã, os cadetes americanos visitaram a Universidade e a Sé Velha; á tarde, dão uma volta pela cidade, visitam o Convento de Santa Clara e regressam, depois, á Figueira da Foz.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Três notas do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Protesto português
por motivo da manifestação junto à legação de Portugal em Nova Delhi

Os Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceram a seguinte informação:

«Cerca de cem manifestantes de nacionalidade indiana apresentaram-se no domingo, 1 de Agosto, defronte da Legação de Portugal em Nova Delhi, ostentando letreiros e soltando, durante meia hora, gritos de hostilidade ao nosso País e ás pessoas dos representantes de Portugal.

Depois de haverem tentado forçar as portas da Legação, entregaram aos criados panfletos que o Encarregado de Negócios de Portugal mandou prontamente restituir. Junto do edifício da Legação permaneceram sem intervir alguns policias, que aliás o Encarregado de Negócios não solicitara.

Foram enviadas instruções á Legação de Portugal em Nova Delhi para apresentar imediatamente ao Governo indiano um enérgico protesto pela indiferença com que as autoridades indianas consentiram em semelhante manifestação».

A Africa do Sul
pela boca do dr. Malan manifesta a sua simpatia pelo nosso País e condena o agressor

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á Imprensa o seguinte comunicado:

1. — E' consolador verificar como os países amigos de Portugal—e respeitadores dos principios fundamentais que regem a comunidade das nações civilizadas—começam a reagir contra a confusa agressão que se move contra os nossos territórios da India. Sem contar com outras importantes manifestações de solidariedade, que decorrem no plano das chancelarias e se traduzem em sérias diligências praticadas junto do Governo da União Indiana, deve-se registar a posição que, em afirmações publicas, acaba de tomar a União da Africa do Sul, conforme comunicação recebida do Embaixador de Portugal em Pretória.

Em entrevista concedida á Imprensa, o dr. Malan, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros desse grande país, declarou formalmente o seguinte:

«Contra os nossos vizinhos portugueses, com os quais convivemos de maneira tão feliz e pacífica, o sr. Nehru permite-se lançar aberta agressão aos territórios que com plena legitimidade possuem junto das fronteiras da India. Esses actos de agressão indiana contra provincias portuguesas—acrescentou o dr. Malan—servirão para ligar ainda mais a Africa do Sul e Portugal em matéria de interesse comum e quanto a perigos que a ambos ameaçam».

2.—A esta condenação da conduta da União Indiana, que o primeiro-ministro autorizadamente qualifica de *agressão aberta ou patente*, corresponde o reconhecimento da Nação Portuguesa. São na verdade estreitos os laços que nos prendem ao nosso vizinho de Angola e Mocambique, e a solidariedade sem reticências que assim nos é manifestada bem ajuda a causa portuguesa, apontando ao Mundo onde está a verdade e onde se oculta a culpa.

O Governo argentino
manifestou-nos a sua solidariedade no caso da India

O Ministério dos Negócios Estrangeiros envia-nos o seguinte comunicado:

«Segundo informa o ministro de Portugal em Buenos Aires, o Governo da Republica Argentina acaba de manifestar em publica declaração a sua solidariedade para com Portugal no caso da usurpação de alguns territórios da India Portuguesa.

Como não podia deixar de ser, também a Argentina exclui a violência e a agressão, de que estamos a ser vitimas, como meio aceitável de resolver problemas internacionais.

Transcreve-se o comunicado oficial publicado pela chancelaria argentina:

«O ministro das Relações Exteriores e Cultos, recebeu hoje o representante diplomático de Portugal junto do nosso Governo, que o pôs ao corrente do agravamento da situação criada nos territórios portugueses da India.

O dr. Remorino reafirmou ao diplomata lusitano os amistosos sentimentos da nação argentina para com Portugal, postos em evidência na visita que realizou ao nosso país o ministro da Marinha de Portugal e manifestou o desejo do Governo argentino de ver solucionado, por meios pacíficos, o conflito que provocou a reacção por parte da nação lusitana.

Com motivo desta visita fica decidida a posição do Governo argentino a este respeito».

EM 3 LINHAS

No primeiro semestre do ano corrente, foram exportados 10.378.113 litros de vinho do Porto, ou seja mais 1.277.938 litros que no primeiro semestre de 1953.

///

Recebem-se propostas, nos Hospitais Civis de Lisboa, para os fornecimentos de antibióticos (aureomicina, acromicina, tetracina, terramicina ou similar) soros e vacinas e penicilinas.

///

Foi fixada a zona de protecção do edifício dos C. T. T. do Estoril.

///

Está aberto concurso de admissão para provimento de lugares de operador auxiliar do quadro do pessoal dos serviços técnicos da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Foram considerados de interesse publico 29 plátanos e 9 ulmeiros existentes em Alijó.

///

Está aberto concurso documental para provimento dum lugar de professor auxiliar do 2.º grupo do Instituto Comercial do Porto.

NINA
BOITE DE NUIT,
HOJE ESTREIA
LALY RODRIGO
(Para adultos)

ECONÓMICO E DE EFEITOS EFICAZES
SAIS DE FRUTOS HIGIENE
CADA FRASCO: 14$00

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	dias	8$00
20	dias	16$00
30	dias	24$00

Onde quer que viva, pode gozar as delícias de uma bebida fresca, sem se socorrer de processos duvidosos...

...graças ao Gazcidla, que, aplicado a frigoríficos, lhe proporciona o prazer máximo dos dias quentes de verão: uma bebida gelada!

Um estudo sobre a reforma tributária de 1929
pelo director geral das Contribuições e Impostos

Pelo Ministério das Finanças, foi agora publicado, em separata do «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», um trabalho intitulado «A Reforma Tributária de Salazar—Breves notas sobre a sua realização», da autoria do sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, actual director-geral das Contribuições e Impostos.

Este estudo, feito para comemorar o 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo, abre com um excelente retrato do presidente do Conselho, e teve como fim associar ás muitas homenagens prestadas as «daquele que, vivendo no labutar permanente e ingrato da liquidação dos impostos, têm procurado, sob uma superior orientação que lhes não faltou ainda, manter vivo o espírito de sacrifício sem limite, de honestidade de trabalho e de aperfeiçoamento da máquina fiscal que S. Ex.ª delineou, construiu e legou».

Nele se registam «as principais ocorrências deste quarto de século no sector fiscal», por cuja administração é imediatamente responsável aquela Direcção-Geral. Salienta-se que «a lei-padrão de 1929 não se propôs resolver a totalidade dos problemas de um sistema tributário que se afigurava necessário reformar, mas tão sómente dar solução aos mais palpitantes e urgentes—sem quebra da ordem nem sacrifício ou perda dos valores que constituiam o nosso património jurídico—e marcar direcções no caminho a percorrer, para se chegar, quanto possível, a um sistema legal que desse inteira satisfação aos princípios estruturais da legalidade, autoridade, justiça e liberdade».

Refere e analisa o autor, como complemento ao estudo da reforma de 1929, toda a legislação e actuação administrativa posteriores ao decreto n.º 16:731, salientando «os aspectos em que aquelas directrizes tenham sido inteiramente seguidas ou explanadas e aqueles em que porventura se deva notar desvio de orientação ou consagração legal de novos princípios». E relembra «alguns dos conceitos de ordem doutrinária correntes na época que precedeu imediatamente a reforma, e em especial aqueles que mais directamente prepararam o ambiente doutrinal em que esta se gerou».

O extenso e pormenorizado estudo termina por estas palavras:

«Através de todas as vicissitudes da guerra e das suas consequências na moral social e na economia de cada família, pôde ser mantido o prestígio da função, pôde continuar-se o aperfeiçoamento moral e profissional dos funcionários, ao ponto de permitir a formação de uma robusta e sã personalidade funcional, mercê de medidas tomadas com oportunidade, sob a orientação de S. Ex.ª e das raízes que a sua doutrina criara já na classe, que, pela vontade e dedicação de todos, se vão transmitindo de uns para os outros».

Dizem os leitores...

Um caso a considerar pela Administração dos C. T. T.

Do sr. Olindo de Figueiredo, morador na Avenida do Aeroporto, Lote 88, 2.º, esquerdo, em Lisboa, recebemos a seguinte carta, abordando um assunto que merece ser estudado pela Administração-Geral dos C. T. T., devendo, em seguida, ser dada ordem aos distribuidores para que entreguem aos destinatários, nos respectivos andares, as obras que tenham a indicação de que não devem ser dobradas e cujas dimensões sejam superiores ás da entrada dos receptáculos colocados á porta dos prédios:

«Se mo permite, recorro ás colunas do «Diário de Lisboa», do qual sou habitual leitor, para dar maior volume ás minhas «lamentações» e ficar com a certeza de que elas chegam até quem de direito.

Várias medidas têm sido tomadas pelos C. T. T., para que se sirva melhor o publico e haja um maior rendimento daqueles serviços. Mas parece que o publico nem sempre é melhor servido, e disso me queixo agora:

O prédio onde habito tem, á entrada, uns receptáculos para correspondência, no qual os carteiros fazem autênticos milagres: conseguem meter e «arrumar», por uma abertura tão estreita, e num espaço tão exíguo, correspondência de razoável volume.

Assino algumas obras em fasciculos, em cujos envelopes, se lê: «Pede-se o favor de não dobrar». Pois esses fasciculos são metidos no receptáculo e não queira saber como eu de lá os retiro, depois de um autentico jogo de paciência.

Aconteceu a primeira vez. Admiti ter sido um funcionário pouco cuidadoso. Aconteceu segunda vez. Admiti ter sido o mesmo, ou outro funcionário também pouco cuidadoso.

Mas, ontem, o caso voltou a repetir-se. Será de facto ainda o mesmo funcionário? Ou todos os que giram na minha area têm o mesmo defeito? Ou serão instruções dadas pelos C. T. T. aos seus carteiros?

Admito mais que sejam os distribuidores que não estejam para se cançar a subir aquelas escadas de 2.º andar que, pelas alturas de Natal e da Páscoa, se apressam a galgar para «dar» as boas festas...».

CASINO ESTORIL

HOJE

No Salão Restaurante ás 23,45
No Wonder-Bar ou no Yacht Club á 1.30

APRESENTA

o seu FLOOR-SHOW

com VERDAGUER
O senhor do humorismo

KOREN et KRAEBER
Baile acrobático

com
ARAMBOL et BENTYBER
Fantasia coreográfica

BOBBY DAMASE
Cantor de charme
— E —
BALLET BENTYBER
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES
com HELDER REIS
CONJUNTO BLUE STARS

E os pianistas solistas:
FAUSTO CALDEIRA
e ANDRADE SANTOS

JANTARES — CEIAS — BAILE

PREÇOS
DURANTE A SEMANA
SALÃO RESTAURANTE: Entrada, Esc. 20$00 ou Consumo mínimo Esc. 30$00;
WONDER-BAR: Consumo mínimo Esc. 50$00.
SABADOS
RESTAURANTE: Entrada Esc. 25$00 ou Consumo mínimo Esc. 40$00.
WONDER-BAR: Consumo mínimo Esc. 60$00.
DOMINGO (TARDE)
Chá completo — Escudos: 20$00

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Um curso de férias para dirigentes dos centros primários da M. P. Feminina

Sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, realiza-se hoje, pelas 15 e 30, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, a sessão inaugural do IV curso de férias para dirigentes dos centros primários. Nesta sessão o sr. professor eng.º Caldeira Cabral fez uma conferência sob o tema «A professora primária, uma profissão, uma missão».

No curso, que se destina ás alunas finalistas das Escolas do Magistério Primário do continente e Ilhas Adjacentes, tomam parte 110 raparigas, das quais algumas vindas da Madeira e dos Açores.

Como nos anos anteriores o curso actual tem em vista intensificar nas futuras professoras o amor pela profissão, dando-lhes a consciência dos seus deveres para com a Nação, e proporcionando-lhes alguns meios práticos de aperfeiçoamento moral, Nacionalista e Profissional.

Revestindo-se de uma feição eminentemente prática, o curso compreende as disciplinas de moral profissional, formação nacionalista, pedagogia catequística, puericultura, higiene e socorros de urgência, canto coral, educação física, conservação de frutas, lacticínios e culinária.

Estas disciplinas serão completadas com conferências, excursões e visitas tudo com o fim de criar as condições de meio propício á organização do plano de trabalho que há-de orientar a nova professora.

FESTAS E ROMARIAS

O S. Paio da Torreira

TORREIRA, 3—Está constituida a comissão que vai empreender a realização das festas populares do S. Paio da Torreira, em 7 e 8 de Setembro próximo. Preside o pároco da praia, padre Manuel Nunes, alma incansável de lutador. Participam nas festas a Camara Municipal da Murtosa e a Junta de Turismo da Torreira, e espera-se que todos os murtoseiros compreendam perfeitamente as dificuldades do momento presente e ajudem a comissão na sua execução, concedendo-lhe facilidades e cooperação económica.

Na vila de Loriga

LORIGA, 3—As festas da vila realizam-se nos dias 7, 8 e 9 do corrente. Um serviço eficiente de camionagem permite o acesso rápido áquela bela terra da Serra da Estrela, altamente industrializada, não só de numerosas povoações vizinhas, mas das estações ferroviárias e das cidades de Viseu e da Covilhã. Do interessante programa das festas fazem parte: concertos e musica nas ruas; parque de atracções, com arcos e iluminação á moda do Minho; bailes ao ar livre e em diversos recintos; arraial; fogo de artificio; desafio de futebol entre as equipas do Grupo Desportivo Loriguense e do Estrela Futebol Clube, de Moimenta da Serra; acto de variedades, em que tomam parte algumas das mais conhecidas vedetas do cinema e da rádio, e outros atractivos.

O 15.º Concurso Pecuário vai realizar-se na Murtosa

MURTOSA, 3. — A Camara Municipal deste concelho, sob a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar, em 5 de Setembro próximo o 15.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão, que se iniciará ás 15 horas na Avenida 29 de Outubro. Participam neste interessante e importante certame, que será uma exposição da riqueza pecuária da nosa terra, a Camara Municipal, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Grémio da Lavoura do Bunheiro e diversas empresas particulares de lacticínios.

EXAMES

Instituto Superior Técnico

As provas para os candidatos que se inscreverem para o exame de aptidão na 1.ª época, realizam-se nas datas abaixo indicadas: prova de Matemática, dia 9 de Agosto, ás 10 horas; e prova de Físico-Química, dia 10 de Agosto, ás 10 horas.

DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

da economia, a França, demasiadamente apegada ás suas velhas estruturas tradicionais e antiquadas, tem sentido de modo particular os efeitos paralizantes da psicologia do imobilismo, não obstante os progressos registados, ao abrigo dos sucessivos planos de modernização e de equipamento, especialmente no sector das industrias-base.

O sr. Mendès-France deve apresentar hoje mesmo á Assembleia Nacional um conjunto de medidas que visam a alargar e, em certos pontos, a dar novas bases ao «plano de expansão económica de 18 meses» anteriormente posto em vigor pelo ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos, Edgar Faure.

Nada conhecemos ainda sobre estes novos projectos, além de umas breves referências telegráficas a alguns tópicos principais, que não permitem apreciar devidamente a sua natureza e alcance.

Tentaremos, porém, com base em escritos e projectos anteriores, indicar a orientação geral a que, em matéria económica, o sr. Mendès-France tem dado a sua adesão desde o fim da ultima guerra e que, por isso, é legítimo supor não deixará de inspirar os seus actos de governante.

O novo chefe do Governo francês é, como homem publico, acima de tudo, um economista. Foi esta especialização que determinou a sua escolha para subsecretário do Tesouro, logo no início da sua carreira, e para ministro da Economia Nacional no governo presidido pelo general De Gaule, em seguida á libertação da França. Nos ultimos tempos foi representante da França no Fundo Monetário Internacional e presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Nacional.

No breve período em que exerceu o cargo de ministro da Economia, Mendès-France revelou logo os princípios que, em seu entender, deveriam conduzir á mais rápida e segura reconstituição da economia francesa. As medidas que propôs não lograram, porém, o acordo da maioria do governo, o que o levou a apresentar a sua demissão.

A França estava ainda em pleno regime de «mercado negro» e de altas pressões inflacionistas. Mendès-France não julgava que se pudesse restabelecer uma situação de equilíbrio e de estabilidade graças ao livre jogo dos «mecanismos automáticos», segundo o velho sistema preconizado pelos economistas clássicos. Assim, propôs uma política que implicava um severo dirigismo monetário e chegou a exigir o bloqueio das contas bancárias acima de uma certa cifra.

A sua política estava em aberta oposição a todos os elementos que, nos meios políticos, na Administração e na Universidade, constituem em França, segundo as suas próprias palavras, «um ultimo bastião do classicismo liberal». A' influência destes elementos juntou-se uma parte da opinião publica que reclamava soluções mais cómodas e se recusava a aceitar um período de «austeridade», comparado ao inaugurado em Inglaterra por sir Stafford Cripps. As medidas propostas por Mendès-France acabaram, assim, por ser regeitadas.

Todavia, muitos são os que pensam, ainda hoje, que a aceitação da política de Mendès-France em 1945 teria podido evitar á França os anos de persistente inflação que se seguiram, com todo o seu cortejo de desordens económicas e de conflitos sociais.

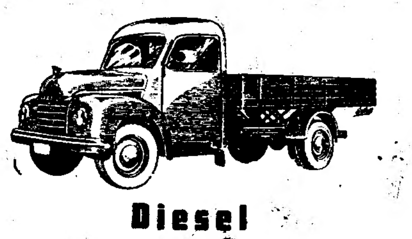
A situação que hoje enfrenta o chefe do Governo francês é bem diversa da de 1945. Em vez da luta contra a inflação há, pelo contrário, que procurar eliminar uma certa tendência deflacionista. Não é a oferta, mas sim a procura global, que se apresenta deficiente.

Sob este aspecto, está na lógica dos princípios defendidos pelo sr. Mendès-France a intenção, já anunciada, de promover aumentos de salários nos sectores onde se verificarem acréscimos de produção. Assim, se poderá obedecer a um imperativo de justiça social e, simultaneamente, incentivando a procura, determinar novos aumentos do produto e do rendimento nacionais.

De modo egral, a política económica do novo Governo francês implicará necessàriamente transferências das disponibilidades de investimento, dos sectores menos produtivos para os que assegurem maior reprodutividade. A este respeito, Mendès-France tem sempre acentuado a importancia fundamental dos investimentos publicos, considerando que o livre jogo dos investimentos privados, e, sobretudo, o auto-financiamento, podem determinar um excesso de equipamento em certas actividades, paralelamente a graves faltas em outros sectores.

São muitos, e extremamente complexos, os problemas da economia francesa a que o novo presidente do Conselho terá de fazer face. Mas a energia e a decisão de que tem dado provas, levam-nos a crer que saberá escolher o seu caminho, no meio das forças e interesses opostos cujo entrechocar tem sido a causa próxima da paralisia dos governos.

Esperamos que o conhecimento do primeiro conjunto de medidas já apresentadas, ao fim de pouco mais de um mês de governo, nos habilite, em breve, a apreciar e a comentar os novos rumos propostos propostos á vida económica da França.


Diesel
OSTNER
Caixa de carga - 3,45
Carga - 1600 klg.
Consumo - 7 L.
MOPAL
Av. da República, 36-A a F.

VEJA COMO E' FACIL...
PREPARAR SOBREMESAS DE GELATINA ROYAL

• DISSOLVA A GELATINA EM ÁGUA A FERVER.
• ADICIONE AS FRUTAS QUE PREFERIR.
• DEIXE QUE A MISTURA ARREFEÇA E SOLIDIFIQUE!
AS GELATINAS ROYAL SÃO NUTRITIVAS, SAUDÁVEIS, FRESCAS E AROMÁTICAS.
3 AROMAS
• CEREJA
• LARANJA
• MORANGO
GELATINAS Royal

Um estudante pobre e o seu médico lutaram com a morte nas vésperas do exame

O Eurico Manuel Domingues é um pequeno grande estudante de 10 anos, filho de um modesto fiscal de um organismo corporativo. Mora ali para os lados do Areeiro e o pai, querendo dar-lhe educação que fosse o prolongamento daquela que recebia em casa, fê-lo entrar numa boa escola, sem olhar ao sacrifício dos encargos. Eurico Manuel estudou com muito boa vontade. Preparou-se para o seu exame de quarta classe e o pai destinou-o ao curso liceal.

O exame de admissão devia corresponder bem á sua inteligência e ao grau da sua aplicação. Mas, em meados de Julho, a fatalidade espreitou-o, ameaçando-o de morte. Uma terrível doença destas que raras vezes perdoam —uma meningite cérebro-espinal—prendeu no leito, sujeito a todas as ansiedades, o pequenino estudante. O carinho da familia e os cuidados inteligentes de um médico amigo ajudaram o esforço do doentinho que, graças á moderna terapêutica, regressou ás suas possibilidades de recuperação para a vida. O Eurico Manuel, de facto, como que regressou á vida. Mas havia ainda um grave problema moral a resolver. O estudante aplicado, sofria e chorava, vendo que o esforço dos pais se perderia com a impossibilidade de fazer exame de admissão. Então, ainda com a cabecita metida no seu capacete de gelo, implorou ao médico que o ajudasse, que o pusesse bom, a tempo de fazer exame. E, depois da luta com a morte começou, então, ante o médico comovido e o tempo indiferente, uma segunda luta quase heróica.

O médico prometeu e cumpriu. O brioso Eurico Manuel não pôde ir á primeira chamada, mas compareceu na segunda. Lá foi, no sábado passado, ao Liceu Pedro Nunes, prestar as provas escritas, ainda pálido e muito combalido, conquistando, por sinal, um «muito bom» em Matemática. E' o n.º 116 da pauta, e amanhã, ás 15 horas, perante o segundo juri, lá irá prestar as suas provas orais.

Não é verdade que enternece a história deste estudantinho e de quantos com ele lutaram pela sua vida, levando-o á conquista do seu aproveitamento escolar?

E lembrarmo-nos de que há tantos rapazes mais crescidos, despreocupados dos sacrifícios dos pais que os mantêm nos estudos...

A defesa passiva das cidades americanas contra ataques atómicos

WASHINGTON, 3 — Num relatório que entregou á comissão orçamental do Senado, o director da organização nacional de defesa passiva, Val Petersen, declara que, na sua opinião, o unico meio eficaz de defesa contra um ataque atómico ás cidades americanas consiste na evacuação em massa e rápida da população.

Como se sabe, as autoridades militares americanas têm neste momento em estudo um sistema de escuta que permitirá á população das cidades dispor de um prazo de duas a seis horas para sair, em caso de «raid» aéreo.

Val Petersen, no seu relatório, insiste na necessidade de se proceder a exercícios de evacuação em massa. Na sua opinião, um treino apropriado deverá permitir que uma população de meio milhão de habitantes possa ser evacuada em menos de uma hora e meia. Reconhece, porém, que para uma cidade como Nova York o problema apresenta-se particularmente difícil de resolver. No entanto, há vários planos que estão actualmente em estudo para uma evacuação em massa por mar.—(F. P.).

Telefones do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» dispõe de mais duas linhas telefónicas, além das três que estavam ligadas ao nosso PBX.

São os n.os 21154 e 21155. Deste modo as comunicações telefónicas com o nosso jornal ficam agora bastante facilitadas, pois passam a fazer-se através de 5 linhas, o que deve descongestionar o serviço e permitir maior rapidez nas ligações.

VIAJANTES

Regressou de Africa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, que em breve vai retomar, no seu escritório de advogado, a sua actividade profissional.

Agradecemos-lhe a amabilidade da visita que ontem fez ao «Diário de Lisboa».

beba SABUGA A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Ela não gostava do patrão», que ontem se começou a ensaiar no Teatro Avenida, entram pela primeira vez os artistas Augusto de Figueiredo, Alvaro Pereira, Carlos Alves, Emilio Correia e Maria Olguim.

—Humberto Madeira, que se encontra em Espanha, não podendo deslocar-se a Lisboa, como era seu propósito, assegurou por carta, ontem recebida pelo actor-empresário Eugénio Salvador, a sua participação na companhia do Teatro Maria Vitória, regressando na altura do começo de ensaios da nova revista com que aquele teatro reabre as suas portas.

—Após a realização dos espectáculos do Teatro do Povo, no Porto, assume a sua direcção artistica o actor Rui de Carvalho.

—O original de Romeu Correia, «A gota da vida», será estreado no Teatro Monumental na época de Inverno.

—Na «boite» Winter-Garden, de Gibraltar, fez a sua estreia, na sexta-feira, o «ballet» Luso-Carioca, dirigido pelo artista Sansão.

—O conjunto «Cartaz da Alegria», que hoje trabalha em Almada, tem um espectáculo marcado para o dia 11 em Viana do Castelo.

—Começaram ontem a ser assinados os contratos entre os artistas e «girl's» e a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, que vai explorar o Teatro Maria Vitória.

—E' provável que Horácio Reinaldo faça a sua estreia como actor na companhia de revistas de um teatro popular de Lisboa.

—Continuam as negociações para a exploração do Teatro da Trindade por uma companhia de declamação por iniciativa do actor Eduardo Damas.

Os namorados de Peynet visitam Portugal

— **Ele prefere as Portuguesas** (nome dado em França a uma especie de ostras) **com molho de limão.**

— **Só um dedo...**

(Do «Samedi-Soir»).

José Ricardo

Faz hoje 29 anos que morreu o actor José Ricardo, que, pela ultima vez, pisou o palco do Teatro Nacional para interpretar «Os Dois Garotos».

«Pelo vale das sombras»

esta noite, no Capitólio

Oo género incomparável de Cecil B. de Mille, a quem o inema deve alguns dos seus maiores espectáculos, se fica também a dever o filme verdadeiramente notável e de inconfundivel classe que o Capitólio agora apresenta, numa reposição que se impunha. «Pelo vale das sombras» filia-se no género tão familiar ao enorme criador de «Sansão e Dalila» ou de «O maior espectáculo do Mundo», proporcionando aos seus fervorosos espectadores uma das maiores criações de Gary Cooper. No ambiente acolhedor do Salão ou com a temperatura agradável que sempre desfruta no Terraço, têm agora os espectadores do Capitólio a melhor oportunidade para apreciar, como merece, a película que o Mundo inteiro aplaudiu.

Opereta alemã

em cinema colorido

A celebrizada opereta «A Estalagem do Cavalo Branco» foi posta em cinema pelos alemães com todo o esplendor e toda a riqueza que impunham as tradições musicais daquela obra teatral, agora filmada em cores naturais. Lá fora, diz-se que é a primeira película musical saida dos estudios alemães que encerra as qualidades que prestigiaram este género de filmes germanicos antes da guerra e que conheceram o maior êxito pelo Mundo fora.

O cinema italiano

interessa-se pelos empreendimentos caros

Quinhentos milhões foram despendidos com a construção dos cenários do filme «Teodora, imperatriz de Bisancio», que assim se pode considerar o mais caro filme feito, produzido nos estudios italianos. Não será difícil adivinhar a categoria desta obra histórica, sabido que sempre os italianos foram mestres neste género de espectáculos ao qual se abalançaram muito antes de Hollywood surgir com as suas vultuosas reconstituições. Acentuam os críticos que o cinema italiano volta a encontrar os seus antigos fastos com a realização de «Teodora, imperatriz de Bisancio», cujo director, Ricardo Freda, nos oferece um espectáculo verdadeiramente grandioso.

Matinées clássicas no Tivoli

Exibe-se esta tarde, no Tivoli, o filme francês, «UnGran Patron», («O Grande Cirurgião»), com Pierre Fresnay, duas vezes premiado em festivais internacionais, que constitui uma homenagem á nobre missão dos médicos, na profissão, no lar e na sociedade. Com esta sessão encerra-se a actual temporada das «Matinées» Clássicas do Tivoli que reabrem em 5 de Outubro próximo.

VIDA MUNDANA

DR. GERMANO FRAGA

Parte amanhã para Espanha o nosso amigo, dr. Germano Fraga, advogado e conservador do Registo Civil, acompanhado de sua esposa e de seu filho, dr. Germano Fraga, funcionário superior do Ministério da Justiça e advogado.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, **por imposição do publico**, continua o grandioso êxito

PREMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro* em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

O cinema e o coração da mulher

Continua o exito desta memorável serie de filmes

NO **EDEN**

AGORA COM

MARIA SCHELL

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

Para 13 anos

2.ª SEMANA

VEJA O QUE DISSE A CRITICA

Maria Schell, que nos apareceu pela primeira vez no filme «As Mulheres Amam Assim», tem na protagonista da «História de Um Grande Amor» um trabalho excepcional, emprestando á figura da pequena «Angélica» uma feição humanissima, de grande realismo, que obriga o publico a sofrer com ela aquele amor que nasceu espontaneo, cheio de candura e de ingenuidade. Tudo nos dá Maria Schell, inexcedivel de verdade.

«DIÁRIO POPULAR»

Casino Estoril TEL. 9130

Epoca de Verão

TABELA DE PREÇOS

Aos **DOMINGOS:**
de tarde: (com atracções)
Chá completo com entrada no Casino 20$00
(Para maiores de 18 anos)

—— A' NOITE ——

Aos SÁBADOS:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 60$00)
«RESTAURANTE»
Entrada, 25$00 ou consumo mínimo, 40$00

Aos OUTROS DIAS DA SEMANA:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 50$00)
«RESTAURANTE»
Entrada, 20$00 ou consumo mínimo, 30$00
(Para adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.

CECIL B. DE MILLE,

APRESENTA **HOJE**

No **TERRAÇO** e **SALÃO** do

CAPITÓLIO

A epopeia que o mundo inteiro aplaudiu!

«PELO VALE DAS SOMBRAS»

com

GARY COOPER

LORAINE DAY

e milhares de figurantes.

Colorido por TECHNICOLOR

*

UM DOS GRANDES EXITOS DE TODOS OS TEMPOS

*

E' um filme **PARAMOUNT**

(PARA MAIORES 13 ANOS)

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

HOJE EM ESTREIA

A esplendida bailarina

ESTHER VILA

em dansas de fantasia

A MARIVILHOSA PARELHA

ESMERALDA y PEPE LARA

EM BAILADOS CLASSICOS

A escultural vedeta

SARA DE LIZ

A parelha de baile

LAS GEREZANAS

MARY y NIEVES

ORQUESTRA MELO JUNIOR

com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

O PARQUE DE PALHAVÃ

É O PONTO DE REUNIÃO DA POPULAÇÃO DA CAPITAL

DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E ATRACÇÕES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

—— **POR UM ESCUDO** ——

RESTAURANTE «POR DO SOL»

preferido pelas senhoras e colónia estrangeira ✱ Primoroso serviço a preços correntes ✱ Agradável ambiente de conforto no local mais fresco da Feira

---

A GRANDE NOCTURNA

de depois de amanhã

PARA A REAPARIÇÃO DE

João Núncio

A «AFICION» ESTA' INTERESSADISSIMA

na formidável corrida de 8 toiros do sr. JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA, que se efectua já na

5.ª FEIRA, 5, às 22 horas

para a apresentação, esta temporada, em Lisboa, do grande mestre cavaleiro

JOAO NUNCIO **João Branco Núncio** F. MENDES

num encontro com o seu ardoroso e valente colega

D. Francisco de Mascarenhas

a apresentação, também, esta temporada, em Lisboa, do extraordinário e fino toureiro português

FRANCISCO MENDES

que alternará com o notável espanhol

JOAQUIM BERNARDO

e o famoso e distinto grupo de

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a preç. red.) e 21,30 (Para 13 anos)
2.ª SEMANA do documentário em CINEMASCOPE
A VIAGEM REAL
Nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
A espirituosa comédia
UM JOVEM COM IDEIAS
com **Ruth Roman, Denise Darcel** e **Glenn Ford**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
(em ultimas exibições)
O SEGREDO DOS QUATRO
com **John Payne, Preston Foster** e **Lee Van Cleef**

ODEON PALÁCIO TEL. 24283-47163
Soirée ás 21,30 (Para adultos)
O extraordinário filme da «Festa Brava»
AMORES DUM TOUREIRO
com o famoso matador **Cagancho** e a bailarina cigana **Carmen Amaya**

MONUMENTAL TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
Grande êxito de **Virginia Mayo** e **Burt Lancaster** em
A MULHER DOS MARES DO SUL
Com este filme se prova que nem sempre a verdade é muito verosimil...

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15
Dois parisienses em Roma
Sangue aventureiro
(Para adultos)

LIDO TEL. 48560
A's 21.15
SANGUE DO MEU SANGUE
Espera-me á saída
(Para adultos)

CASINO ESTORIL TEL. 402 EST
A's 21,30
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Desenho de **Walt Disney**
(13 anos)

EDEN TEL. 20768
(Para 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
De um êxito indiscutível
MARIA SCHELL
A protagonista modelar, cujo talento parece superar-se em cada novo papel no emocionante filme
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)

POLITEAMA TEL. 26305
Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
EXITO COLOSSAL
A história duma derrota vingada com heroicidade
OS RATOS DO DESERTO
com **James Mason** e **Richard Burton**

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos)
ÊXITO SENSACIONAL DO VIBRANTE FILME
KOENIGSMARK
o célebre romance de PIERRE BENOIT
com **Silvana Pampanini** e **Jean-Pierre Aumont**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
No **Salão** e no **Terraço**
Estreia do filme que o Mundo inteiro aplaudiu
PELO VALE DAS SOMBRAS
Uma das grandes criações de **GARY COOPER**
—— 13 anos ——

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
Preços populares (13 anos)
Cinema ao ar livre
As 21,30
Carnaval no Texas
(col.) c/ **Esther Williams**
MULHERZINHAS
com **Elizabeth Taylor**

CASTELO TEL. 38375
A's 21 horas
(Maiores de 18 anos)
EUGÉNIA GRANDET
com **Mario Soldati** e **Alida Valli**
Compl.: **Todos os que falaram morreram**
Amanhã não há espectáculo

MONUMENTAL

Todas as noites, ás 21 e 45
Um novo êxito em cena
A famosa comédia de IRIARTE
O POBRE MENTIROSO
com *Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alvaro Pereira, Aida Baptista* e *Alves da Costa* (no protagonista)
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

AVENIDA HOJE às 21.45
A FAMOSA PEÇA POLICIAL
CRIME PERFEITO
UM ÊXITO EM 6.ª SEMANA
(Para maiores de 13 anos)

DESPORTOS

Um golo de Vasques no jogo do Sporting com a selecção do Transval do Sul. O fogoso dianteiro leonino, com grande presteza de movimentos, saltou e conseguiu marcar o primeiro tento do seu clube, o unico da primeira parte, apesar da prontidão e decisão do guarda-redes Rudaham. Os jornais de Johannesburgo, nos seus relatos e comentários, manifestaram viva admiração pela qualidade dos jogadores lisboetas e, também, pelo seu poder de recuperação, que os levou a ganhar por 5-4 um desafio que perdiam por 1-4 no final do primeiro tempo

AGITAÇÃO NO DEFESO...

Os clubes eborenses

lutam pela próxima época

cada um com as suas forças

O movimento desportivo eborense está animado. Neste momento, nos seus mais representativos clubes de futebol, o Lusitano e o Juventude, são vários os assuntos em estudo e em resolução, o que quer dizer que na próxima época o futebol de Evora voltará a marcar posição de relevo.

O Juventude, no entanto, é, de momento, o clube local que desperta mais curiosidade e interesse. Na reunião de Imprensa realizada com o presidente do clube, sr. Eurico Bentes de Oliveira, foram feitas importantes declarações sobre o movimentoso problema económico do clube, através dos quais foi observado que, depois de resolvida a crise directiva criada por divergencias de carácter administrativo, que levaram a colectividade ao caos e á ruina, o Juventude trabalha neste momento para reconquistar o plano glorioso que, com esforço, adquiriu.

O director sr. Manuel Cesar de Carvalho, lendo um extenso relatório, aludiu ao facto de se terem criado duas correntes na instituição: uma, defendendo o amadorismo e, a outra, a continuação do profissionalismo. Seguidamente, definiu a solução tomada a este respeito, declarando a «impossibilidade» do caminho falso que se trilhou no clube, tal como o demonstra a sua situação económica corrente, segundo os elementos da sua escrita. Por ela se verifica que os débitos do Juventude totalizam 772.616$01, distribuidos pelas seguintes rubricas: Credores gerais, 338.082$71; ordenados a serventuários do clube (jogadores e outros), 148.429$60; letras de cambio, 267 902$70; empréstimos sobre titulos, 18.100$ e sócios em c/c, 101$00.

São patrimónios do clube (valores mortos), para a redução da respectiva divida, as verbas escrituradas no activo, assim designadas: Biblioteca, 3.400$; campo de jogos, 381.504$60; móveis e utensilios, 92.974$20; e o valor da chave da sede, escriturado em 30.000$00—tudo no total de 507 914$80.

Foi ainda dito aos representantes dos jornais que a direcção do Juventude «lamentava» que os seus antecessores houvessem desprezado os pagamentos de um ano de renda da sede e que «só a magnimidade» da senhoria evitou o despejo judicial. De igual modo foram desprezados os pagamentos dos ordenados aos jogadores, mas tudo está a ser devidamente encarado, para que se restabeleça o crédito do clube e a glória das suas cores.

A direcção, que está a desenvolver gigantesco esforço na reedificação da colectividade, afirma ter em execução um vasto plano de trabalho para cujo desenvolvimento se apoia no carinho da sua massa associativa e das autarquias locais. Em conclusão, o corpo directivo do Juventude informou que, apesar de ter sido obrigado a suspender alguns dos seus atletas, por motivos económicos, não lhe falta animo para encarar todas as vicissitudes, de molde a que o seu grupo de honra reapareça nas competições oficiais em condições de bem representar a cidade. Ao contrário do que foi noticiado, o Juventude «não renunciará» — afirmaram os seus dirigentes — ao lugar que lhe competir nas provas onde for chamado a colaborar.

* * *

Está convocada a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Evora para o dia 9 de Agosto próximo, pelas 20 horas; em primeira convocação.

Nesta reunião, proceder-se-á á eleição dos corpos gerentes para o novo mandato—biénio de 1954-55—1955-56.

O Lusitano de Evora, que na gerencia em exercicio ocupa a presidencia da direcção, perde o respectivo lugar, que passará para o Juventude. Esta deliberação foi tomada oportunamente pelos delegados dos clubes em reunião preparatória, na qual o Lusitano teria informado não estar interessado em qualquer cargo que lhe seja atribuido na Associação de Futebol do distrito.

Mais tarde soube-se que o sr. Jorge Nunes de Moura, presidente da direcção em representação do Lusitano, viria a ficar naquelas funções em representação do Juventude.

CONTA, PESO E MEDIDA...

Os banhos de mar

deixaram de ser para muita gente

um processo para conservar a saúde

Estamos no tempo dos banhos, desses grandes tónicos da saude, quando tomados com o devido preceito.

Lembro-me de ser levado aos cinco anos para a praia da Figueira da Foz. Foi, porém, dos oito em diante que comecei a tomá-los com regularidade, em estadias anuais de dois a quatro meses.

Pareçe-me estar ainda a ver meu pai, descendo a praia com meu irmãozito ao colo e, envergando, para efeito do banho diário, um jaquetãozinho abotoado, de um quarto de mangas, e umas calças até aos tornozelos, de baeta axadrezada de preto e azul escuro, então muito usada pelos banhistas de ambos os sexos e, que hoje se fosse vista em qualquer praia, provocaria gritos de assombro e de indignação.

Nesse tempo, a grande praia de Lisboa era Pedrouços, para onde se ia em vapor, que, como hoje, partia do Cais do Sodré, seguindo com escala por Belém, tal a carência de transportes terrestres.

Veio depois Algés; em seguida, cronológicamente, Paço de Arcos, a Cruz Quebrada e o Dafundo; e, já sobre o mar, os Estoris e Cascais.

Em todos elas como nas grandes praias da nossa costa, desde Matosinhos até ao Algarve, a vida era bem diferente da de hoje.

Não se falava de banhos de luz, ou de sol, nem de raios ultra-violetas ou infra-vermelhos; não havia tanta instrução, mas havia bom senso resultante da observação dos factos e de conhecimentos transmitidos de pais a filhos, que valem muito mais do que certa ciência apanhada no ar.

Por isso, as praias enchiam-se de manhãzinha; ás seis horas já se encontravam banhistas; das oito ás dez horas formigava a gente, uns banhando-se e nadando, outros contentando-se em respirar o ar marítimo e em beneficiar, mal o sabendo, da luz do Sol, a essa hora sempre benéfica.

Depois das dez horas, começava a debandada, e, ás onze, nas praias, já não havia banhistas.

Nesse tempo, também não havia primeiros e segundos almoços; almoçava-se uma só vez, pelas onze horas, e, depois do almoço, ficava-se em casa, porque toda a gente sabia que, até ás cinco da tarde, o Sol era nocivo, como ainda hoje o é, pois ele é indiferente a teorias da pseudo-ciência e a modas.

Depois, só á tarde, quando já se caminhava para o ocaso, as praias voltavam a animar-se.

E hoje o que se vê? Praias desertas toda a manhã; banhistas que começam a aparecer ás onze horas, demorando-se até ás treze e catorze, quando não é todo o dia, sem se dar conta ou mesmo sem se importar, do mal que esse novo regime causa, admirando-se muito de sobrevirem lesões de pele, astenia, emagrecimento e, dum modo geral, perda de saude.

Deste modo, o exodo estival das populações citadinas, os banhos do mar, de luz e de ar marítimo, numa palvra, a vida nas praias, deixou de ter por objectivo a restauração da saude enfraquecida pelo trabalho de todo um ano para ser apenas, para muitos, uma simples questão de moda, de exibicionismo monetário (quantas vezes ficticio) e, o que é mais censurável, de pretexto para um nudismo mascarado de naturismo.

DR. ALMEIDA REIS

AUTOMOBILISMO

Os Campeonatos das Caldas da Rainha estão a despertar muito interesse

Disputam-se de 6 a 8 do corrente, nos «courts» do Parque Rainha D. Leonor, os 8.os Campeonatos Oficiais de Ténis das Caldas da Rainha, que este ano devem reunir os melhores jogadores da actualidade e decorrer com invulgar interesse.

Foram instituídos os seguintes valiosos troféus: taça «C. M. das Caldas da Rainha» (singulares-homens); taça Comissão Municipal de Turismo (singulares-senhoras); taças «Sobral Mendes» (pares-homens); taças «Caldas S. C.» (pares-mistos).

As inscrições podem solicitar-se por intermédio da «Gazeta das Caldas» e do Caldas S. C., efectuando-se o sorteio na quinta-feira, no Casino do Parque.

TÉNIS

Campeonatos de perícia promovidos pelo Sporting

Pede-nos a direcção do Sporting que informemos que a inscrição para os campeonatos de perícia, organizados por aquele clube, para automóveis, motos, bicicletas motorizadas e «scooters» se encerra esta noite ás 22 horas, estando resolvido não aceitar qualquer pedido sobre o caso, depois do limite marcado.

CRÓNICA CINEGÉTICA

As perdizes ameaçadas de extermínio

pela prática das batidas no Sul do País

A batida ás perdizes é, incontestàvelmente, um dos processos mais nocivos á fauna cinegética e aquele que mais contribui para o exterminio desta ave em grandes extensões territoriais do Sul do País. Permitida, como reflexo de abundancia, em toda a area da Comissão Venatória Regional do Sul, durante os meses de Novembro e Dezembro, até 1949, bem pode dizer-se que a esta modalidade de exterminio se deve, em grande parte, a escassez desta linda ave. Na área das Regionais do Norte e do Centro sómente em propriedades sujeitas ao regime florestal e de reserva de caça tem sido, prudentemente, autorizado este processo de dizimar caça sem se ser caçador. Há cinco anos, porém, certamente, por se entender que a escassez da perdiz, do Sul, se acentuava de ano para ano, não se harmonizando a sua falta com a carnificina que destas aves se fazia durante dois longos meses, o decreto n.º 37.983, de 26 de Setembro de 1950, determinava que a batida ás perdizes, cuja escassez não ilude, em todo o País, só pudesse praticar-se de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, inclusivé, nos terrenos onde o direito de caçar é livre, designados e delimitados, anualmente, por edital da Comissão Venatória Regional do Sul, publicado com a antecedência de 15 dias e diminuido de 10 para 6 e 8, em Outubro e posteriormente, o numero de caçadores em linha ou em grupo.

Salvo melhor opinião, compete, pois, a esta Comissão Venatória Regional, de harmonia com a redacção dada ao § 2.º do Código da Caça pelo Decreto n.º 37.983, já referido, impedir a mortandade das perdizes, em maior escala, com o uso das batidas. Para este organismo venatório se apela, portanto, mais uma vez, para que se digne atentar no imenso coro de judiciosos protestos que as batidas provocam, em todo o Sul do País, solicitando providências atinentes a usar de toda a sua influência, junto de quem de direito, no sentido de se terminar, de vez e ràpidamente, com esta maneira de destruir as espécies cinegéticas indígenas nos terrenos da área da sua jurisdição excluidos do sistema de reserva de caça e do regime florestal. Nos terrenos que gozam deste beneficio é aconselhável, também, moderação, estipulando-se que semelhante processo de destruir caça deva ser objecto de cautelas, de forma a só poderem realizar-se batidas nelas, se não se preferir suprimi-las em todo o Continente e em todos os terrenos, quando se verificasse, por exame directo da autoridade nas zonas onde se pretendesse usar desta faculdade que a densidade destas aves era, na verdade, elevada de forma que afectasse as culturas, se nesses terrenos as houver.

Fora deste caso, de maneira alguma e fosse qual fosse o pretexto invocado, deveria ser permitida a permissão da chacina ás perdizes, provado e reconhecido como está que não temos, mesmo aparentemente, super-abundancia destas aves, nem tão pouco das restantes espécies indígenas. Haja em vista o que está sucedendo nalgumas reservas de caça particulares, cujos proprietários não permitem caçadas ali em tempo próprio, ou as racionam, permitindo a ida, ali, de caçadores no sistema de conta-gotas, mas alegando graves danos, causados pela abundancia de caça, danos que, na epoca em que as caçadas são realizadas por convites, só podem ser hipotéticos na maior parte das vezes, chegando a pedir superiormente autorização para realizarem caçadas em pleno periodo de procriação.

A batida—di-lo o sr. dr. João Maria Bravo, director da revista «Diana», com toda a autoridade que lhe assiste, «constitui para os comodistas, os ignorantes e os inferiorisados fisicamente, a forma ideal de matar caça sem ser caçador». A supressão da batida da nossa legislação cinegética é, á falta de outras e a par do encurtamento da linha e dos periodos venatórios, considerada pelos verdadeiros caçadores — não confundir caçador com matador de caça!—medida fundamental para a solução do problema venatório português, problema que, na mesma opinião, só pode resolver-se com eficiência e justiça através das medidas atrás preconizadas. Podemos, porém, acrescentar, por nossa parte, á opinião abalizada deste considerado caçador que, além destas, outras medidas proteccionistas, como fiscalização eficiente, repovoamento de espécies, pagamento de cascarrões de ovos de perdizes, etc., se torna necessário adotar.

Por sua vez, e ainda sobre o problema da batida ás perdizes, o sr. dr. Julio Mascarenhas Ruela, um velho-novo em assuntos de caça, sensato, como o dr. Bravo, nas suas opiniões e considerações, não receando enfrentar os juizos dos destruidores de caça, diz-nos: «Perdizes caçam-se á custa de pernas e coração! São fracos, velhos ou gordos? Então, façam aquilo que esteja de acordo com as suas possibilidades. Porque razão há-de convencer-se o caçador que tem por força de matar perdizes até aos 80 anos? Já se lembrou, porventura, do limite posto pela idade á prática de tantos outros desportos? Porque é que um gordo que nunca pensou em saltar em altura ou correr os cem metros há-de ter o direito de matar perdizes alapardado? Jogue, o golfe, ande a cavalo ou faça outra coisa das muitas que ainda lhe restam! Ou, então, faça como eu que tenho a grande consolação de poder ter a certeza de morrer a caçar. Perdizes? Não! Desde que reconheci que não posso andar atraz delas, deixo-as para os que podem fazê-lo. Mas tenho codornizes, galinholas, pombos, coelhos,

(Continua na 11.ª página)

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Abriu hoje em Lisboa

o XIII Congresso da União Internacional do Cinema de Amadores

Na sala nobre do S. N. I. efectuou-se esta manhã a sessão solene inaugural do XIII Congresso da União Internacional de Cinema de Amadores, a que assistem representantes de 14 países. Presidiu o sr. almirante Magalhães Correia que fez sentar a seu lado os srs. dr. Fernando Paiva, pelo S. N. I.; Alvaro Antunes, presidente do Congresso; René Baken, presidente do ultimo Congresso, que então reuniu na Belgica; Jean Borell, pela Suiça; André Avalle, pela França, e presidente do próximo Congresso, que reunirá em Paris, e dr. Luis Vasconcelos Arruda, presidente da direcção do Clube Português de Cinema de Amadores.

O sr. almirante Magalhães Correia abriu a sessão e declarou estar ali como presidente da Sociedade Propaganda de Portugal e pelo facto de dois ilustres presidentes de honra do Congresso, os srs. prior drs. Costa Leite (Lumbrales), e Paulo Cunha, ministros da Presidência e de Negócios Estrangeiros, não poderem nesta ocasião abandonar os seus absorventes encargos. Como velho marinheiro—disse—limitava-se a saudar os congressistas e a desejar que, na sua passagem por Portugal, possam reconhecer o nosso bom clima politico, económico e social, neste conturbado mundo de hoje em que nós próprios sofremos, moral e materialmente, o desvario de outros povos. Usaram depois, da palavra os srs. dr. Fernando Paiva, Alvaro Antunes e Jean Borel, este afirmando que Portugal, abrindo caminho maritimo para a India, abriu também o caminho das relações entre o Ocidente e o Oriente.

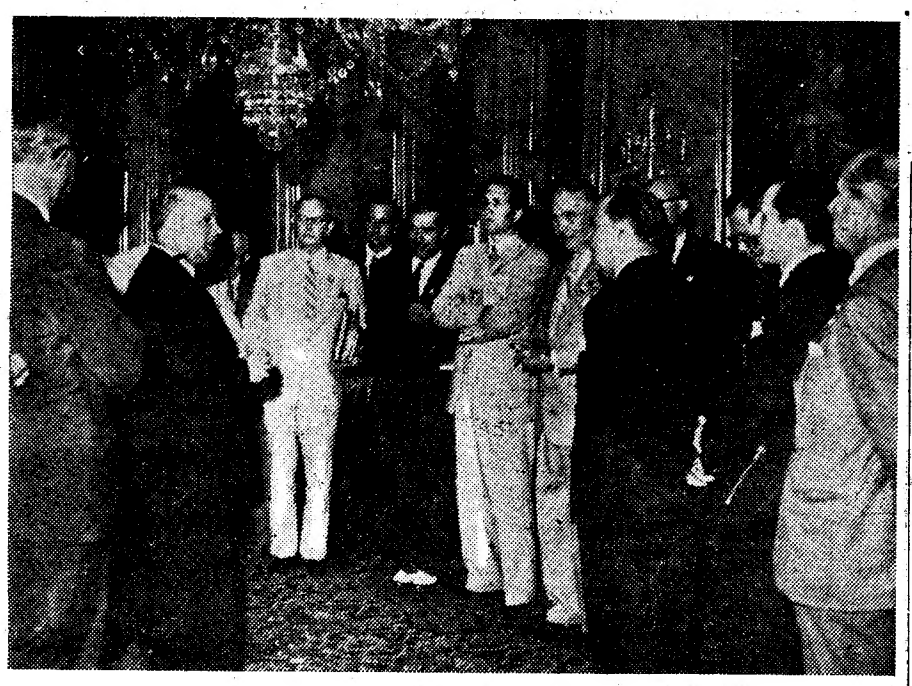
Todos os discursos, de saudação, agradecimento pelas facilidades concedidas para a realização do Congresso, e afirmação da importancia de que este se reveste, foram imediatamente traduzidos em francês, inglês e alemão pelos estenógrafos-interpretes, duas senhoras e um homem.

O sr. almirante Magalhães Correia encerrou a sessão, procedendo depois os congressistas á escolha dum delegado de cada país para ir cumprimentar o sr. presidente da Camara Municipal, a quem foram apresentados pelo sr. Alvaro Antunes.

Nos Paços do Concelho receberam os delegados dos Congressistas o presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e o vereador sr. João Ortigão Ramos. O sr. Jean Borel saudou em francês o Municipio de Lisboa, e o sr. coronel Salvação Barreto agradeceu em português, desejando que os congressistas levem da capital portuguesa as melhores impressões. E concluiu anunciando que, ás 18 e 30, a Camara Municipal de Lisboa oferece aos congressistas uma recepção na Estufa Fria.

A's 15 horas, na sala da biblioteca do S. N. I., efectuou-se a primeira sessão de trabalhos do Congresso e, ás 16 horas, na sala de projecções do referido organismo iniciou-se a exibição dos filmes premiados.

A Kodak fez-se representar pelo sr. Morais Palmeiro junto dos congressistas, aos quais ofereceu os seus serviços tecnicos. Ao Con-



O presidente do Município dirigindo saudações aos congressistas

O sr. almirante Magalhães Correia pronunciando o discurso inaugural

A expedição italiana

conquistou o Godwin Austin

KARACHI, 3. — O chefe da expedição italiana, prof. Desio, anuncia numa mensagem recebida esta manhã em Karachi que o monte Godwin Austin, o cume mais alto do Mundo depois do Everest, foi conquistado em 31 de Julho pelos alpinistas italianos. Não se conhecem os nomes dos membros da expedição que fizeram a escalada final. — (F. P.)

Livros novos

AS DUAS MULHERES QUE MENTIRAM

In «Colecção os melhores romances policiais» saiu agora «As duas mulheres que mentiram», de Kevin O'Hara. O livro, é, de facto, empolgante. Os caçadores de mistérios, que gostam de sustentar duelos com surpresas e enigmas, encontraram nesta obra as melhores qualidades do género. Como esclarecer a verdade? Qual das duas mulheres mentiu primeiro. E porquê? O que ocultavam? O entrecho é palpitante de interesse, de uma problemática sempre viva, que se reveste das mais extraordinárias circunstancias. O autor, porém, vence o leitor, até final, não deixando descobrir a verdade, ou melhor, brincando com ela num jogo caprichoso de enigmas, qual deles o mais intrincado. Tradução do inglês, de José Natividade Gaspar. (Clássica Editora).

—Outro livro curioso, este publicado na série «Os melhores romances de aventuras». Intitula-se o «Grande Norte», e é de James B. Hendrix. Não se passa no polo, mas nas regiões setentrionais da América, entre indios e caçadores. A acção desenrola-se, pitorescamente, entre neves, florestas imensas num cenário maravilhoso. As figuras são varonis, bem marcadas, de um heroismo natural á face das inclemências da Natureza e do ódio e das ambições dos homens. Não lhe faltam peripécias emocionantes, expedições ousadas de caçadores, lutas violentas, roubos e crimes. Enfim, um livro que vale um filme de aventuras, de tal maneira o seu entrecho cinematográfico é bordado sobre um veridico fundo documental.

ORIENTE, CAMINHOS DO MUNDO PORTUGUÊS

Numa prosa simples, despida de pretensões literárias, publicou agora Ernesto Várzea, (Balmaceda), distinto jornalista portuense, um elucidativo livro sobre «Oriente, caminhos do mundo português». O seu autor acompanhou o sr. comandante Sarmento Rodrigues na sua viagem oficial aquelas paragens. O seu relato tem muito interesse. E' um roteiro colorido, em que abundam mais os homens, as almas, os costumes, as paisagens e os factos, do que propriamente, os comentários. Isto significa que tem substancia viva, observação directa, constituindo, sob todos as aspectos, uma reportagem documental e flagrante, em que não se perde qualquer pormenor.

Lendo este «Oriente, caminhos do mundo português» temos uma visão nítida e intensa da nossa querida India, e de outros padrões lusíadas territoriais, como Macau e Timor, ou espirituais, como Malaca, na Insulindia.

A viagem, que durou três meses e dois dias, encontrou, em Balmaceda um primoroso cronista, exacto e arguto, que soube fixar os aspectos mais variados do itinerário ministerial. Por tôda a parte, as populações manifestaram, com fé e entusiasmo, o seu amor á terra mater. Eis um sentimento imperecível de que se dá conta o autor do livro, com cristalina verdade.

A ilha de S. Tomé

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Quando, por volta de 1470, Escobar e Santarém arribaram ao arquipélago de S. Tomé e Principe, depararam com ilhas cobertas de densa vegetação e cerradas florestas, onde não existia o mais pequeno sinal de vida humana. Nesse tempo eram necessárias muitas semanas para as naus atravessarem o Oceano, romperem através de todos os mares, suportarem as maiores dificuldades e finalmente alcançarem o porto desejado.

Quando há poucos dias regressei destas ilhas, tive então a perfeita compreensão do esforço, da coragem, da inteligência do português que durante estes cinco séculos descobriu, criou e construiu a actual e próspera provincia de S. Tomé e Principe.

Ao pensar no que se fez durante a nossa história de ocupação e exploração africana sentimos, na realidade, admiração e orgulho. Mas, quando se visita o próprio local e se pode apreciar a obra realizada e as condições em que ela foi executada, não sentimos apenas admiração, sentimos respeito.

S. Tomé e Principe, ilhas equatoriais, eram, como referi, noutros tempos ocupadas por imensas e densas florestas. Hoje, o panorama é totalmente diverso, vendo-se, de Norte a Sul, milhares e milhares de hectares de plantações de cacau, café e oleaginosas. Tudo isto foi feito pelo esforço particular do português que, com a sua inteligência, abnegação e espirito realizador, se lançou através de todos os riscos e das maiores dificuldades e incertezas, na construção de uma obra que hoje se impõe pela sua grandiosidade e valor económico.

A primeira impressão que me causou S. Tomé, foi a da insignificancia humana perante a força da sua vegetação. Tudo parecia esmagado, dominado, ocupado pelo verde humido da Natureza. De todos os lados as árvores mais grandiosas e diversas, de toda a parte as plantações mais cerradas e imensas, de todos os cantos as ervas e arbustos dominavam o individuo que, pela primeira vez, se encontrava naquele ambiente equatorial.

Só então compreendi que a luta do homem naquelas ilhas é a luta da inteligência contra a força bruta da vida. E' o espirito que procura dirigir, o que irrompe em espontanea desordem; é a organização sistemática do pensamento, em face da livre e incontrolável pressão da Natureza. A pouco e pouco o espirito foi vencendo, obrigando a Natureza a refugiar-se nos mais longiquos recantos da ilha e dar lugar ás imensas e prósperas plantações que hoje se impõem do Norte ao Sul de S. Tomé. Basta, no entanto, a mais leve desorientação, a mais pequena hesitação ou atraso nos trabalhos agrícolas e logo a Natureza surge, procurando dominar tudo e abafar com o seu manto de verdura e humidade, o que tantos anos demorou a construir. Esta luta constante, sem tréguas, durante séculos, levou as grandes organizações agrícolas a estabelecer uma rede de feitorias pelo interior das plantações, para melhor poder controlar as culturas e defendê-las da constante pressão que sobre elas exercia a força da vegetação espontanea.

Tive ocasião de percorrer grandes distancias por entre as plantações e junto á orla da floresta virgem. Durante as longas horas do percurso, os unicos sinais de vida que se manifestavam á minha volta, consistiam na imensa diversidade das aves que por todo o lado esvoaçavam e no ruido das águas dos rios que impetuosamente se lançavam das montanhas para o mar, levando na sua corrente troncos imensos de árvores seculares. E assim caminhei silencioso, sentindo o dominio deprimente da vegetação, o calor humido da terra, o fermentar continuo da vida, até deparar, em longinquos recantos, com pequenas feitorias, traços ténues e derradeiros da presença do homem e do esforço da inteligência. Era aí que vivia, no meio da força brutal da Natureza, no campo da luta contínua da exploração agrícola, um homem, um só homem branco, rodeado por uma trintena ou pouco mais de pretos. Era ele a cabeça orientadora, o pilar de todo o esforço ali dispensado, era, enfim, o verdadeiro colono que sacrificando a vida, a saude, a felicidade de uma existência normal, á realização de uma obra, merecia o respeito e a admiração de quantos compreendem a grandiosidade da vontade e do espirito de sacrificio.

Anoitecia já quando parti de uma dessas dependências. Atrás de mim, lá no vale verde-escuro do rio Ió, reconhecia-se ainda a pequena casa da feitoria que visitara. Lá vivia o homem, que há 28 anos não tornara a sair de S. Tomé. Lá estava a casa quase desaparecendo na neblina do anoitecer. Lá estava também o vale, o rio e toda essa vegetação imensa e desordenada. Atingindo a pequena estrada que corria pela crista da montanha, pude, finalmente, admirar e sentir toda aquela natureza a meus pés que adormecia ruidosa e convulsivamente, no breve anoitecer equatorial. Ao longe, distinguia-se ainda a floresta virgem cobrindo-se com o manto branco das nuvens pesadas da noite. Junto de mim era o verde humido da terra, era o ruido surdo dos insectos, era o estalar de algum ramo já envelhecido pelos séculos.

E quando tudo parecia querer serenar, novamente surgia a vida, a vida da noite, a vida misteriosa de milhões de morcegos gigantes (gimbus) que espontaneamente se levantavam da impenetrável e silenciosa floresta, cobrindo o ceu com as suas asas negras e esvoaçando sem direcção, sem plano, sem orientação, num ritmo angustioso e aflitivo, tal como a Natureza, tal como a vegetação, que tudo cobria e abafava, até o Sol fazer desaparecer.

A noite caira, enfim. Nesse momento, no isolamento das feitorias, viviam alguns homens. Deles ninguém falava. Mas o seu coração batia, a sua inteligência trabalhava e a obra que a pouco e pouco realizavam fazia reconhecer quanto é grande a presença dos que, de todos ignorados, lutam silenciosamente.

AS NOSSAS INCERTEZAS

Jean-Paul Sartre, no seu livro «Reflexions sur la Question Juine», publica este trecho:

—Uma jóvem israelita, numa família que eu conheço, ignorou até aos quinze anos o sentido da palavra Judeu. Durante a ocupação alemã, um médico judeu de Fontainbleau, que vivia encerrado na sua casa, educou os seus filhinhos sem lhes dizer uma palavra acerca da sua origem. Mas, de qualquer maneira que seja, um dia vem a saber-se a verdade: algumas vezes, é pelos sorrisos, das pessoas que os rodeiam, outras por um boato ou por insultos. Quanto mais tardia é a descoberta, mais violenta é a comoção. De repente percebeu que os outros sabiam a seu respeito cousas que eles ignoravam e que lhes aplicavam esse qualificativo desagradável e inquietante que só não era empregado na sua família.

Como se vê, Jean-Paul Sartre procede com cautelas numa matéria onde as indiscreções são frequentes e, por vezes, arriscadas.

■

António do Sacramento Monteiro publicou as belas palavras que proferiu, com este título, «Em Memória do Dr. João de Deus Ramos».

Acreditamos no tempo e nos homens, nas ideias e nas acções e, por isso, votamos ao fundador dos jardins-escolas, entre nós, a admiração que a sua obra inspira e merece.

■

Perguntaram um dia a Ramalho Ortigão o que pensava dos escritos que publicara, na sua mocidade:

—Vejo neles a certeza de que as boas sementes nunca morrem, debaixo da terra.

■

Numa riquíssima edição da Editora, Livros do Brasil, apareceu «Florença, Cidade de Pintores», por Piero Bargellini. Os bons livros são como as boas orações: lêem-se hoje e frutificam, por toda a vida.

■

Os verdadeiros bravos batem-se consigo próprios ainda mais do que com os seus contrários.

■

Os Portugueses, nas suas batalhas, vencem ainda mais pela fé que os anima do que pelos golpes que despedem.

■

A 6.000 quilómetros de distancia, os Portugueses sentem a Pátria tão próxima de si como o seu próprio coração.

■

No Brasil, ouve-se tão bem o que se passa em Portugal que não temos necessidade de relógios para contar as horas. Basta-nos o sentimento da fraternidade.

■

O patriotismo encurta as distancias e alarga as proximidades.

■

Estivemos há dias numa praia onde o nudismo não sai fora das barracas, a não ser como um acto de contrição.

■

Na inauguração de uma escola, um amigo do ensino disse, num inflamado discurso:

—Os povos inaugurantes vivem, sobretudo, de mentiras e embustes.

Não há alimento que mais custe a digerir.

■

Na União Indiana, Nehru afirma que nós, os Portugueses, vivemos mais do que fizeram os nossos avós do que das nossas modernas criações. E' talvez, por causa disto, que Nehru pretende roubar-nos do que é inteiramente nosso.

■

Cem manifestantes apareceram, diante da Legação de Portugal, em Nova Delhi, sem que a Polícia desse sinal da sua existência. Gritaram, gritaram, gritaram, á vontade. Quando se foram embora, eram só noventa e nove, porque um perdeu-se no caminho...

■

No amor do próximo, vai também incluido o dos nossos inimigos.

■

Nas horas mais perigosas, o nosso sentido das responsabilidades pode desaparecer, deixando-nos entregues á nossa imaginação.

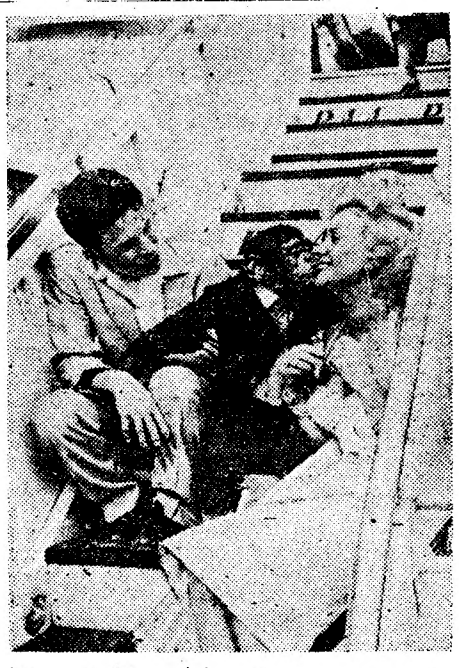
■

Para bem amar o próximo, é necessário que possamos dar aos outros aquilo que nos sobeja e eles necessitam.

As negociações *preliminares* para um pacto do Sueste asiático

WASHINGTON, 3—Os preparativos de uma conferência preliminar, com vista á conclusão de um pacto defensivo do Sueste asiático, prosseguem sob a forma de uma actividade diplomática intensa mas destituida de publicidade. Aquela manifesta-se entre Washington, Londres, Bangkok, Manila, Canberra e Wellington. Ao mesmo tempo, várias consultas estão a realizar-se diáriamente entre a Grã-Bretanha e as potências de Colombo: India, Paquistão, Birmania e Indonésia.

Segundo informações não confirmadas, mas dignas de fé, a conferência começaria em 6 de Setembro próximo, em Baguio, nas Filipinas. Esta conferência preliminar não teria os assuntos puramente militares como unico objectivo. Os problemas de que trataria seriam muito mais vastos e assim se explica a importancia que se dá ás actuais negociações entre a Inglaterra e as potências de Colombo. Os Estados Unidos poucas esperanças têm de ver países, tais como a India e a Birmania, virem a ser membros de um pacto para o Sueste asiático, o qual, apesar de todos os epitetos, se destina a ser uma alianca militar.—(F. P.).



MAL EMPREGADA OPORTUNIDADE... — **Este chimpanzé célebre, chamado Fred Muggs, que veste fraque e calça de fantasia, é artista de cinema e de variedades—e vedeta da televisão!—assina cheques e sabe puchar pelos cordões á bolsa... Está a dar a volta ao Mundo em avião e chegou há dias a Paris. Ao ver uma graciosa bailarina de «can can» que o foi esperar, dirigiu-lhe uma expressão ferna e, mesmo na escada do avião, ferrou-lhe um beijo... Por mais inteligente que seja este «senhor» Fred Muggs, havemos de concordar que a graciosa bailarina merecia melhor...**

Greve de estivadores

SÃO PAULO, 3. — Todos os estivadores de Santos, o porto que serve S. Paulo, se puseram em greve hoje e ameaçaram não regressar ao trabalho antes de serem satisfeitos os seus pedidos. — (Reuter).

BAIXELAS EM PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PROPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 255—Telef 2 4564

Ignora-se ainda a sorte de

Até esta tarde não se r

confirmação da queda da vila, anunciada em

CIDADE DE GOA, 3.—(Pelo telefone, ás 15 horas, hora de Lisboa).—Até este momento não chegaram ainda a Goa quaisquer informações autorizadas que possam levar a crer que Silvassá tenha já caído por completo em poder do inimigo. As emissoras e a Imprensa da União Indiana anunciam hoje, mais uma vez, a queda da heroica Vila Paço de Arcos, mas tantas vezes o têm feito já que é lícito o cepticismo quanto á veracidade das suas informações, mesmo se estas, noutros aspectos, não pecassem também por mentirosas.—(A. N. I.).

Um desmentido categórico do governador-geral da India

CIDADE DE GOA, 3—(Pelo telefone, ás 15 e 0, horas de Lisboa)—A Agência A. N. I. foi expressamente autorizada pelo gabinete do Governo-Geral do Estado da India portuguesa a declarar que toda a noticia distribuida ontem na Europa, pela Agência France Presse, como proveniente de Goa, é do princípio ao fim pura falsidade.

O governador-geral da India, sr. general Benard Guedes, não dirigiu a palavra, em qualquer reunião, aos oficiais do Exército e da Polícia.

O governador-geral da India portuguesa não visitou quaisquer acampamentos de tropas.

Nenhum oficial português de qualquer patente não fez declarações a algum correspondente da Agência France Presse.

Também não é verdade que vá ser decretada a ordem de recolher, entre

Os voluntários alistados em Goa

prestaram juramento

junto do monumento a Afonso de Albuquerque

(Continuação da 1.ª página)

rio da independência, o dia em que, pela primeira vez, Jawahlarlal Nehru içou a bandeira indiana em Fort Rouge que, por muitos séculos, foi o símbolo da potência britanica na India. A questão dos enclaves estrangeiros, que recentemente tomou aspecto tão agudo, excita os animos nesse dia-aniversário. Os «voluntários» anunciaram que organizariam, nessa data, uma «satyagraha»—manifestação sem violência que consiste em ocupar «pacificamente» um ponto qualquer, desafiando as autoridades. E' de notar que, quando estes movimentos ocorrem frequentes vezes, a Policia indiana intervém. Os «satyagrahis» são muitas vezes presos. As autoridades portuguesas estão firmemente decididas a fazer respeitar a integridade dos territórios portugueses e já avisaram os Indianos neste sentido. Por sua vez, o Governo de Delhi anunciou que, se as autoridades portuguesas recorressem á força e se corresse sangue, não poderia ficar indiferente ao acontecimento.

A Imprensa repete diáriamente o aviso e afirma que a India não assistirá sem intervir á «matança dos seus irmãos goeses». Assim, as posições estão bem tomadas e será dificil recuar. E então a situação pode tornar-se muito grave: porque «libertar» enclaves isolados é uma coisa, mas «libertar» um território compacto e bem organizado, que possui forças militares e Policia suficientes e que pode ser abastecido por mar, é outra.

Se o movimento se limitar aos «voluntários», Portugal dispõe de forças amplamente suficientes para lhes fazer frente, mas essas forças não bastariam contra um movimento mais vasto. Já a «libertação» da aldeia de Silvassá, na enclave de Nagar-Aveli, apresentou algumas dificuldades e a luta durou dois dias. A Imprensa indiana, habitualmente generosa de pormenores acerca destas operações, mostra-se, esta manhã, discreta, o que indicaria que as coisas não foram tão fáceis como seria de prever.—(F. P.).

Juramento de jovens voluntários

CIDADE DE GOA, 3—O corpo de voluntários organizado em Goa foi apresentar cumprimentos ao governador-geral ao palácio do Hidalcão, e em seguida, os rapazes prestaram juramento, diante do monumento a Afonso de Albuquerque, de defender Goa até ao ultimo sacrifício.—(L.).

Mensagem dos estudantes do Liceu Afonso de Albuquerque

CIDADE DE GOA, 3—Uma delegação dos alunos do Liceu Afonso de Albuquerque entregou ao governador-geral a seguinte mensagem: «Os alunos do Liceu Nacional Afonso de Albuquerque, representando a mocidade escolar desta terra, vem publicamente exprimir o seu veemente protesto contra as actividades subversivas e vis dos «libertadores» da União Indiana que atacaram a aldeia de Dadrá, minuscula parcela da Pátria Portuguesa e afirmam solenemente os seus sentimentos de lealdade á Mãe-Pátria, que amam e respeitam com veneração».—(L.).

A atitude da classe farmaceutica da India Portuguesa

CIDADE DE GOA, 3—Em representação do Conselho Geral do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos da India Portuguesa, estiveram ontem no palácio do Governo os srs. drs. José Martinho Cordeiro, José Cirilo de Oliveira Fernandes, Vitola Bascora, Sinai Vaglo, Crisna Madev, Poi Vernencar, que afirmaram ao governador-geral, general Bénard Guedes, a sua repulsa pela agressão contra o território português na India e a sua lealdade á Nação.

A seu pedido, foi transmitido o seguinte telegrama ao sr. presidente da Republica general Craveiro Lopes: «O conselho geral do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos da India na sua sessão de hoje, manifesta a repulsa da agressão ao território nacional e apresenta protesto de inteira solidariedade á Nação».—(L.).

A lealdade dos maometanos

CIDADE DE GOA, 3—Foi muito significativa a homenagem da comunidade maometana de Goa na mesquita Jumma, em Margão, onde se fizeram afirmações patrióticas e juramentos de lealdade á Nação portuguesa, sob cuja bandeira deseja permanecer, a fim de viver em sossego e progresso.—(L.).

Missa em S. Roque

Os colaboradores e os fundadores da revista «Cidade Nova» mandam rezar missa na igreja de S. Roque, hoje, pelas 19 horas, por intenção da vitória das armas portuguesas na India. Será celebrante o rev.º padre Pires da Silva, S. J. capelão das tropas portuguesas na India.

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

MEIA
FEIRA POPU
A Empresa está fiel
continuando a mante
e uma rig
CONJUNTO VI
NO PIANO O MAES

Silvassá

ecebera em Goa Nova Delhi

as 18 horas da tarde e as 10 da manhã, no território de Goa, a partir do dia 15 de Agosto.—(A. N. I.).

Um artigo do «Times»

LONDRES, 3—O «Times» publica hoje, sob o titulo «Golpe indiano de «não violência»—acção contra os portugueses—armas transportadas pelos manifestantes», uma crónica do seu correspondente em Nova Delhi, que ocupa toda uma coluna do jornal e em que descreve a conquista de Silvassá pelos chamados «voluntários» do «movimento livre de Goa», acentuando o subterfugio das palavras usadas pelo Governo indiano para demonstrar que se trata de um movimento pacifico.

O correspondente do «Times» em Nova Delhi acrescenta:

«Tanto os agitadores comunistas como os elementos irregulares que trabalham com eles, dirigindo o movimento e a campanha de «não violência», levam-nos a reccar que esta campanha possa tornar-se muito violenta. Pode ser mesmo a repetição da campanha organizada em 1942 pelo Partido do Congresso, quando actos de sabotagem foram autorizados. Esta campanha foi mais tarde considerada—assim o reconheceram os governantes indianos—como um erro do tamanho do Himalaia».

E mais adiante:

«O ridiculo da actual campanha está em salientar palavras como «libertação» e «voluntários», que para os leitores estrangeiros da Imprensa indiana se tornaram já sinónimos de «ocupação» e de «mercenários».

«Assim auménta a confusão, apesar de não terem duvidas sobre o verdadeiro significado destas palavras os que escrevem. Esta espécie de duplo sentido foi aprendida depressa. Uma chefe comunista surge-nos de repente Rani ou Rainha dos Varlis, comandando hostes de frecheiros tribais».

Esta longa crónica encerra-se, dizendo estarem em curso diligências diplomáticas portuguesas.

O mesmo jornal publica uma carta assinada pelo sr. V. M. Ferrers, reputando as insidiosas afirmações feitas recentemente, em carta ao «Times», pelo editor em Londres do jornal indiano «Kesari». — (A. N. I.)

24 mortos e 21 feridos

num descarrilamento ocorrido em Moçâmedes

LUANDA, 3. — Morreram 23 indigenas e um Europeu e ficaram feridos 21 indigenas, quando ontem descarrilou, na serra da Humbia, uma maquineta do Caminho de Ferro de Moçamedes que percorrera dez quilómetros sem governo. No local compareceram os serviços de saude e o engenheiro-director dos Caminhos de Ferro de Moçamedes. — (A. N. I.)

NOITE
AR DE LISBOA
o que impôs a si mesma,
um alto nivel artístico
osa selecção.
ACA Animador
ARMANDO JORGE
RO TAVARES BELO

O aspecto actual das demolições em curso

Começou a demolição

de mais 11 prédios da Rua da Mouraria

Conforme largamente noticiámos, no mês passado, receberam ordem de despejo, até sábado passado, os ultimos ocupantes que ainda se encontravam nos prédios n.os 43 a 99, da Rua da Mouraria, condenados a ir abaixo, em obediência ás indicações do plano de urbanização daquela populosa e velha zona citadina.

A empreitada demolidora foi adjudicada ao sr. Joaquim Ferreira, o mesmo «construtor» que procedeu á destruição dos prédios, com os numeros 23 a 41, daquela artéria, num dos quais ainda estão recheados, embora encerrados, os Armazéns da Mouraria.

Os trabalhos de demolição começaram pelo prédio que abrange as portas com os numeros 43 a 55, onde havia, apenas, além daqueles armazéns, mais dois estabelecimentos: a Casa de Café Lealdade; e um barbeiro e cabeleireiro que se mudou para a Calçada da Mouraria, 6-A.

Assim, o camartelo vai continuando a justificar a insistência na já conhecida e lamentosa canção que tem como «leit motiv»:

—Adeus, Mouraria!

O CASO McCARTHY

Será entregue a uma comissão de republicanos e democráticos

WASHINGTON, 3.—O Senado americano decidiu após três dias de grandes debates pôr de lado a questão de uma moção de censura ao senador Joseph McCarthy. Por 75 votos contra 12, o Senado aceitou a proposta do senador republicano William Knowland, para entregar a questão a uma comissão de três republicanos e três democráticos.

O senador McCarthy perdeu, assim, o seu combate para forçar o Senado a uma decisão final sobre uma moção proposta pelo senador republicano, Ralph Flanders. — (Reuter).

O fim da guerra na Indochina

VIENTIANE, 3.—Enquanto a comissão mista do armisticio não inicia as funções no Laos, chegou-se a acordo preliminar entre o Governo laociano e as tropas regionais da Republica Democrática do Vietnam, para o reagrupamento destas numa zona situada a uns 50 kms., a Noroeste de Vientiane e que engloba 7 aldeias. «Estamos fartos da guerra e muito satisfeitos com o armisticio»—declararam os delegados da Republica Democrática do Vietnam, ao concluirem o acordo. Prepara-se outro idmontico na região de Paksane, a 150 kms., a Leste de Vientiane.—(F. P.).

CITROËN
Chapa 17, motivo partilhas, vende-se maior oferta em carta fechada. Ver, Rua da Palma, 256.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

As inundações no Paquistão deixaram sem abrigo um milhão de pessoas

DACCA, 3 — As inundações no Paquistão oriental agravam-se consideràvelmente. O nível dos rios continua a subir, submergindo todos os dias novas cidades e inumeras aldeias.

Parece cifrar-se em mais de um milhão o numero dos camponeses sem casa que aguardam socorros, refugiados nas árvores ou nos telhados, sem víveres, expostos ás mordeduras das cobras, que já fizeram muitas vítimas.

E' difícil obter informações precisas: as comunicações telefónicas entre Dacca e o resto do Paquistão oriental acham-se totalmente interrompidas. As vias férreas estão cortadas em muitos pontos. Há 15.000 milhas quadradas debaixo de água.—(F. P.).

LUIS ANDRADE Declaração

Luís Filipe Freire de Andrade Rodrigues (artisticamente Luís Andrade) vem publicamente declarar que não autoriza a publicação do seu nome no concurso «Os Mais Populares de 1953», organizado pelo semanário «O Cartaz».

Deste facto deu já conhecimento por três vezes ao dito semanário que até hoje não deu cumprimento a esta sua vontade, com a alegação de que estava autorizado por seu pai a fazer a publicação do seu nome.

Devidamente autorizado por seu pai faz hoje esta declaração, acrescida do aviso de que, desde que o referido semanário pelo qual, aliás, tem a maior estima e consideração, não dê cumprimento a esta sua vontade, ver-se-á na necessidade de proceder de hormonia com a lei. A todos os seus amigos e admiradores agradece reconhecidamente o terem votado em si, mas pede-lhes para que, a partir de hoje, nos seus boletins de votos, não incluam mais o seu nome.

Lisboa, 3 de Agosto de 1954.

Luís Filipe Freire de Andrade Rodrigues

(Segue o reconhecimento)

Os Franceses preparam-se para abandonar as suas feitorias na India?

BOMBAIM, 3.—O «Presse Trust of India» informou a noite passada que não conseguira obter confirmação oficial imediata para as noticias de que as autoridades francesas se estavam a preparar para saír dos estabelecimentos franceses de Pondichery e Karikal no dia 15 de Agosto, aniversário da independência da India.

A agência indiana transmitiu noticias de Pondichery, dizendo que correram ali rumores de que os Franceses se estavam a preparar para saír dos seus dois estabelecimentos na costa oriental da India; os chefes de vários departamentos governamentais franceses reuniram-se ontem nessa cidade com André Menard, comissário da Republica em Pondichery.

Estas noticias, que o «Press Trust of India» disse não terem sido oficialmente confirmadas, afirmavam que todos os funcionários europeus franceses tinham recebido instruções para se prepararem para saír antes de 14 de Agosto.—(Reuter).

A situação em Pondichery

PONDICHERY, 3. (India francesa). —Os estabelecimentos de Pondichery fizeram hoje grande negócio, depois de correrem insistentes rumores de que a França tenciona evacuar até de domingo a uma semana as suas restantes colónias na India.

Artigos importados especialmente os de luxo, são mais baratos em Pondichery do que na União Indiana. Desapareceram das lojas grandes quantidades de sedas raras, perfumes e relógios de pulso. Alguns dos fregueses foram informados de que se tinha esgotado a existência desses artigos. Uma subita exigência dos comerciantes para os artigos serem pagos em moeda indiana foi muito mal recebida pelos fregueses, que só dispunham de moeda da India Francesa.—(Reuter).

Em Nova Delhi nada se sabe

NOVA DELHI, 3.—Os circulos oficiais franceses desta cidade declaram não ter conhecimento da origem das informações provenientes de Pondichery dizendo que teria sido dada ordem de evacuação a todos os funcionários francéses daquela feitoria.

De Pondichéry anunciam que as mulheres e os filhos dos funcionários embarcariam em 13 ou 14 do corrente em dois navios, sendo um deles o «Charlston Star», esperado a todo o momento. Os próprios funcionários partiriam logo depois.—(F. P.).

*

NOVA DELHI, 3.—De fonte oficial indiana, declara-se não ter qualquer informação a respeito da noticia chegada esta manhã de Pondichéry e dizendo que os funcionários publicos franceses deixariam aquela cidade, assim como Karikal, em 14 do corrente.—(F. P.).

Paris desmente os boatos

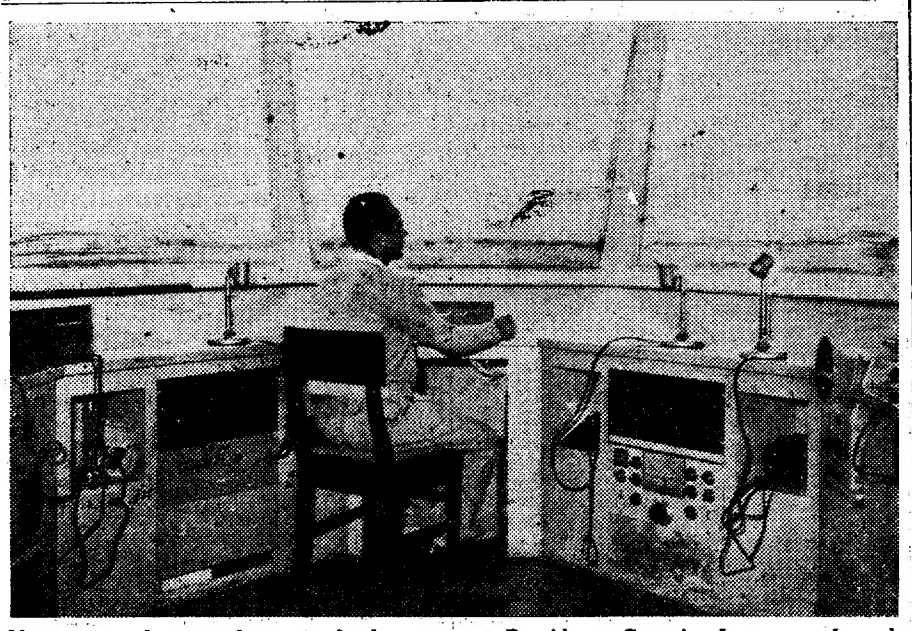
PARIS, 3.—Com referência ás noticias de Nova Delhi acerca de uma evacuação iminente pela França das suas possessões na India, os circulos bem informados declaram que não se tomou qualquer decisão dessa indole. A discussão a respeito das feitorias francesas vai recomeçar com o Governo de Nova Delhi, e, acrescentam aqueles circulos, caminha-se para uma solução.

A propósito das informações que falam da chegada iminente de um navio ao porto de Pondichéry, destinado ás familias dos funcionários, notam que é normal, da parte das autoridades interessadas, tomar desde já as medidas necessárias a favor daqueles cuja presença, na eventualidade de uma solução, deixaria de se impôr.—(F. P.).

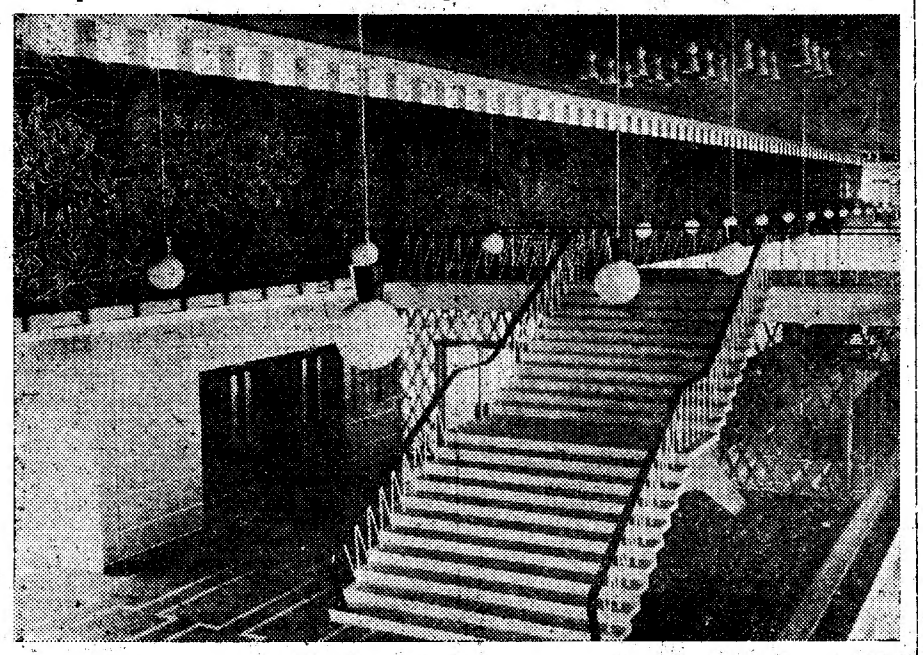
*

PARIS, 3. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e a embaixada da India em Paris desmentiram hoje oficialmente terem conhecimento de um plano segundo o qual a França tencionaria evacuar o estabelecimento francês de Pondichery no dia 14 de Agosto. — (Reuter).

O PROGRESSO DE ANGOLA



Um aspecto da torre de comando do aeroporto Presidente Craveiro Lopes, em Luanda



Um belo aspecto interior do aeroporto Presidente Craveiro Lopes, em Luanda

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

IRMÃOS QUE MORDEM — Celestino Lopes, de 33 anos, queixou-se contra suas irmãs, Maria Odete Lopes, de 30 anos, e Lucinda do Carmo Lopes, de 17 anos, residentes na Rua da Fábrica da Polvora, 30, ás quais acusa de o terem agredido com uma garrafa e com dentadas, ferindo-o na região parietal e nos braços.

VIZINHA AGRESSORA—João do Carmo, de 46 anos de idade, residente na Rua Lopes, 103, queixou-se contra uma sua vizinha do lado, chamada Augusta, a quem acusa de, no quintal da residência, após ligeira discussão, o ter agredido á paulada ferindo-o nos lábios.

ATIROU-LHE COM UM MANGERICO—Laurentina Fernanda de Oliveira, de 36 anos, viuva, doméstica, residente na Rua da Oliveira, 4, 4.º andar, queixou-se contra o inquilino do 1.º andar do n.º 14 do Beco do Resendo, Francisco Martinho Rodrigues, o qual, da sua janela, lhe arremessou á cabeça uma lata em que estava plantado um mangerico. Foi tratada em S. José dum ferimento com que ficou.

COM A BOCA NA BOTIJA — Foi preso Herminio António Ferreira, de 33 anos, serralheiro, residente na Rua do Cais de Santarém, 24, 1.º, quando, pela Rua da Boa Vista, conduzia á mão uma bicicleta que momentos antes havia furtado na Rua de S. Bento e que era pertença de Aurelio da Silva Raposo, residente na Travessa de Santa Quitéria, 47, que entrou na sua posse logo que apresentou a documentação á mesma respeitante.

JOGADORES DESORDEIROS—Foram presos pela P. S. P. quando se envolveram em desordem e se agrediam mutuamente no Beco do Azinhal, por causa de um jogo de cartas, António de Almeida, de 35 anos, ajudante de serralheiro, e Manuel Gomes de Oliveira, de 23 anos, descarregador. Ficaram ambos feridos, o primeiro nos olhos e o segundo no peito pelo que foram tratados no Hospital de Marinha.

DESASTRES

MORTA POR UM AUTOMOVEL—Aquela mulher morta há dias por um automóvel na Avenida de Roma e cuja identidade se desconhecia, é Benvinda da Piedade Arvela, de 54 anos, serviçal a dias.

PISADO POR MUARES—Muito ferido na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, o menor de 6 anos Manuel Marques Raposo, de Aljustrel, que foi pisado por duas muares próximo da residência de seus pais.

DE LUTO

D. Rita de Jesus Bragança

COVILHÃ, 3. — No cemitério do Alto de S. Sebastião, desta cidade, foi sepultada a sr.ª D. Rita de Jesus Bragança, viuva, de 88 anos. Era mãe do sr. Roque dos Santos e das sr.as D. Maria da Encernação, D. Carolina dos Santos e D. Rita Ascenção Mota e sogra do sr. José Mota.

SUFRAGIOS

D. Alda Conceição Santos Cunha

Fez hoje nove anos que faleceu a bondosa senhora D. Alda Conceição Santos Cunha, que deixou as maiores saudades em todos quantos a conheciam e puderam apreciar as suas invulgares qualidades.

J. B. Cunha

Mandada rezar por sua viuva e por seus filhos, celebra se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus missa por alma de José B. Cunha, que foi proprietário do Quiosque Tivoli.

Os Voluntários de Algés

salvaram um homem que caira a um poço

Na Quinta do Ventura, em Algés, cerca das 13 e 15, um homem caiu a um poço. Dado o alarme, compareceram no local, com um auto-pronto-socorro e uma ambulancia, os bombeiros voluntários da localidade, que conseguiram retirar a vítima ainda com vida. Transportado o homem, imediatamente, ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, foi ali identificado. Trata-se de Joaquim Agostinho Galvão, de 26 anos, motorista, residente na referida quinta. Antes do desastre, tivera uma discussão com a mulher.

Os trabalhos de salvamento foram dirigidos pelo subchefe José António.

MORADIA

De preferência em Lisboa, mobilada e com pequeno jardim, aluga-se. Resposta a este jornal, ao n.º 633.

A necessidade de solucionar os problemas dos cegos

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão, vice-presidente da direcção.

O sr. Augusto Serras fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e leu o expediente, entre o qual figurava um oficio da Presidência da Republica, agradecendo as saudações ao Chefe do Estado, traçando, depois, o perfil dum novo rotário—o sr. Elisio Alexandre dos Santos, sócio da casa Jerónimo Martins & Filho, a quem foi entregue o emblema.

Aquele comerciante agradeceu a honra recebida.

Foram entregues galhardetes dos clubes rotários de Namur, S. Paulo (Sul) e Clermont-Ferrand.

O sr. Hans Jordan, brasileiro, sogro do tenor Tomás Alcaide, fez votos para que Portugal vença, com êxito e dignidade, a dura provação por que está passando. E o sr. engenheiro Martins Galvão agradeceu.

O sr. dr. Henrique Moutinho, distinto médico oftalmologista, falou sobre: «Educação dos inferiorisados visuais».

O orador classificou a sua palestra de «apelo á consciência colectiva», de «flagrante actualidade e urgente resolução»:

—A assistência pedagógica aos inferiorisados visuais—disse—pode dizer-se que não existe em Portugal! Estamos ainda hoje, neste capitulo da assistência social, infelizmente longe de nos podermos colocar a par dos outros países evoluidos.

Classificou como inferiorizados visuais os cegos e os semi-cegos, ou ambliopes.

—Dos primeiros, alguma coisa se tem falado, mas pouco se tem feito, ou se projecta fazer. Pouco mais do que o aspecto caritativo tem sido encarado, e, na realidade, o panorama é o mesmo de há 50 anos. Para os segundos—os ambliopes—o silêncio e a indiferença pela penumbra em que vivem. O grande publico ignora-os e não lhes confere sequer aquela parcela de simpatia de que o cego naturalmente beneficia.

Louvou, no que se refere ao ensino dos cegos, a obra do Instituto Branco Rodrigues, e do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, embora ela se baseie «em moldes pedagógicamente antiquados», limitando-se, práticamente, «a asilar desprotegidos da sorte, preparando-os para uma vida que pouco difere da de mendicidade»:

—Não exagero, pois, em dizer que tudo está por fazer, porquanto, mesmo o que existe, tem de ser remodelado segundo directrizes sociais e pedagógicas actualizadas.

Falou do que, no plano oficial, está a procurar realizar o dr. Pedro de Campos Tavares, provedor da Casa Pia de Lisboa, e da obra realizada, no plano particular, pelo dr. João Santos. E perguntou:

—Que obra melhor podemos nós realizar, do que preparar um homem util, um cidadão que não mendigará o seu pão, que não irá sobrecarregar o orçamento, já tão pesado das obras de assistência?

S. Pedro de Moel

inaugura no domingo melhoramentos importantes

MARINHA GRANDE, 2—A praia de S. Pedro de Moel—concha colorida incrustada na massa verde do pinhal de Leiria—está em festa no próximo domingo, por motivo da colocação da primeira pedra da nova capela, da inauguração do novo arruamento a que se deu o nome de D. Dinis, da abertura do Parque Infantil Engenheiro Arala Pinto e de uma homenagem ao grande amigo da praia prof. Aníbal de Bettencourt, que, escolhendo-a para passar o Verão, lhe pôs o selo da Ciência, como sítio ideal de repouso, mercê de condições climatéricas raras, mesmo lá fora.

A evocação do nome do Rei-Lavrador impunha-se, porque a ele se deve a fisionomia inconfundível de toda a região. A honra prestada ao engenheiro silvicultor Arala Pinto explica-se pelo amor que o chefe da 3.ª Circunscrição Florestal consagra á mata, da qual escreveu a história.

A praia, que se liga á tragédia dos Vila-Reais e que Afonso Lopes Vieira envolveu de uma atmosfera espiritual que não tem par no país, não cessa de crescer. O grande poeta já hoje ficaria pasmado se pudesse ver o seu desenvolvimento, o qual em grande parte se deve á acção do presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. Vítor Manuel Salgueiro Galo.

A's festas, virão assistir o governador civil de Leiria e outras individualidades.

Desastre ferroviário

5 mortos e 5 feridos graves

BRUXELAS, 3. — Um comboio de passageiros que conduzia numerosos trabalhadores residentes nos arredores, chocou com outro de mercadorias, perto de Malines, a 20 kms. ao Norte de Bruxelas. Há 5 mortos, 5 feridos graves e vários feridos cujo estado não inspira cuidado. — (France Presse).

O PORTO pelo telefone

Monumento a Rosália de Castro

PORTO, 3.—Encontra-se desde ontem nesta cidade a sr.ª D. Calla Murguia de Castro, de 84 anos, filha da poetisa galega Rosália de Castro, que vem assistir ás homenagens que o Porto presta esta tarde, áquela grande figura da literatura espanhola, inaugurando-lhe um monumento da autoria de Barata Feio, na Praça da Galiza.

Para assistir a esta cerimónia são também esperados aqui o governador civil de Pontevedra, o alcaide de Vigo, o presidente da Deputação Provincial, o vice-cônsul de Portugal em Vigo o presidente do Patronato Rosália de Castro, o governador militar de Pontevedra, o alcaide da Corunha, o chefe do protocolo do Município da mesma cidade e outras individualidades espanholas.

O monumento, é inaugurado ás 17 horas, usando da palavra a escritora espanhola D. Helena Quiroga de la Valgoma e o vereador da Camara do Porto, dr. Manuel de Figueiredo.

A' cerimónia segue-se uma recepção no consulado de Espanha e, á noite, no claustro da Biblioteca Municipal, um serão literário e musical, em que é conferencista o ilustre académico professor Eugénio Montes, adido cultural da embaixada de Espanha em Lisboa, seguindo-se um concerto pela Orquestra de Camara do Conservatório de Musica do Porto. Amanhã, á noite será oferecido, pelo Município, um banquete que se efectuará na sala das sessões.

Inauguração duma colónia de férias

A Junta de Província do Douro Litoral concluiu as obras de adaptação do edifício que, em Chavães, Baião, se destina a colónia de campo, e que foi já entregue á junta de freguesia para aquele fim.

A colónia começará a funcionar ainda este mês, esperando-se apenas pela conclusão das instalações eléctrica e telefónica. Ao acto da entrega assistiram o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, na qualidade de presidente da Junta Central das Freguesias, e figuras de representação desta cidade e daquele concelho. A cerimónia, na sua singeleza, revestiu-se de grande significado, e o edifício foi visitado por muitas pessoas que elogiaram mais esta boa obra da Junta de Província do Douro Litoral.

Festival desportivo militar

Amanhã no campo do Lima, pelas 10 horas, efectua-se um festival desportivo militar dos recrutas da guarnição do Porto, e oferecido á cidade pelo comandante da 1.ª Região Militar, com assistência das autoridades militares espanholas que vieram para a inauguração do monumento a Rosália de Castro.

Abastecimento de água em Gaia

A convite da Camara Municipal de Gaia, os representantes da Imprensa vão, amanhã, visitar as obras de abastecimento de água que estão a ser levadas a cabo naquele concelho.

Industrial atropelado por um automóvel

Em Milheirós, Maia, foi atropelado por um auomóvel, conduzido por Tito Barros Fontes, o industrial José Ferreira, de 50 anos, casado, morador na Rua Sá e Melo, 47 na Maia, que sofreu contusões e fractura de costelas, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de Santo António.

Queda grave no trabalho

Na sala de observações do Hospital de Santo António deu entrada o carpinteiro Manuel Sousa Silva, de 30 anos, solteiro, residente em São Cristóvão, Sinfães, que deu ali uma queda quando trabalhava e sofreu fractura da coluna vertebral.

O chanceler Adenauer

já não visita a América

BONN, 3.—A visita que o chanceler Adenauer devia fazer em 30 do corrente aos Estados Unidos, a convite do congresso da American Legion, teve de ser anulada, segundo anuncia o Serviço de Informação do Governo federal. A visita fora aceite «com reserva» e «a evolução da situação política, sobretudo um possivel adiamento da Conferência de Bruxelas, obrigam o chanceler federal a renunciar ao projecto».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22º,3; mínima, 14º,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28º,1; mínima, 18º,4.

Cavalheiro belga

de 33 anos de idade, deseja conhecer noiva portuguesa que fale francês ou inglês, preferência entre 18 a 24 anos, baixa, magra e meiga.

Resposta C. P. 341 — Luluabourg Congo Belga

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Vida musical

Os concertos no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, quinta-feira, ás 21 e 45, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Antonino David.

Será executado o seguinte programa: «Der Freischutz» (Abertura) de Weber; «Concerto» (violino e orquestra), de Tschaikowsky; «Suite Colonial», de Frederico de Freitas; «Minueto Antigo» (1.ª audição), de Ravel; «Darça dos Sete Veus» (Salomé), de Richard Strauss.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se das 9 ás 11 e 30, amanhã e depois, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes cativos por inscrição serão igualmente entregues no Pavilhão, também das 14 ás 17 horas do mesmos dias. A partir das 20 e 30 do dia do concerto, nas bilheteiras daquele Pavilhão, serão distribuidos todos os bilhetes que tiverem restado.

VIDA RELIGIOSA

Festas da Senhora da Boa Estrela

COVILHÃ, 2.—E' no próximo dia 15 que, no Covão do Boi, Serra da Estrela a cerca de 1.750 metros de altitude, se efectua a festa á senhora da Boa Estrela, venerada pelos pastores. A vigília nocturna será prestada pelo Grupo Nacional de Escutas. Haverá missa, comunhão, e pregação. No final, a procissão dará volta ao pitoresco recinto.

Um jantar de homenagem a Alberto Totta

Por iniciativa dos corpos gerentes do Clube Naval de Lisboa, a que se associam numerosos sócios daquela velha e prestigiosa associação desportifa, realiza-se amanhã, ás 21 horas, na sua sede, um jantar de homenagem ao nosso querido amigo sr. Alberto May Totta, presidente da sua assembleia-geral, por ter sido recentemente agraciado com o grande oficialato do Mérito Naval Espanhol, cujas insignias lhe foram entregues, na embaixada de Espanha, pelo embaixador sr. D. Nicolás Franco.

TAUROMAQUIA

Em Guimarães

GUIMARÃES, 3—Com touros de Coimbra, bravos os lidados na primeira parte, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, este enorme no seu 1.º, e os «diestros» António dos Santos, com volta á arena no seu 1.º, e Francisco Mendes, com duas voltas á arena também no seu 1.º. Os forcados-amadores de António Porto fizeram rijas pegas.

Movimento marítimo

Seguiu hoje para o Porto o novo paquete «Uíge», a bordo do qual será oferecido amanhã um almoço ás autoridades da capital do Norte. O navio regressa ao Tejo no sábado, para partir nesse mesmo dia para a viagem inaugural a Angola.

—Com 379 excursionistas, todos de nacionalidade turca, entrou hoje no Tejo o paquete turco «Tarsus», vindo dos Estados Unidos. Os passageiros visitam hoje e amanhã vários pontos dos arredores de Lisboa e o navio parte na tarde de quinta-feira para o Mediterraneo.

Crónica cinegética

(Continuação da 6.ª página)

rolas, patos e toda essa outra bicharada que come caça. Posso mesmo jurar que não tenho hoje menos vício por uma boa caçada de negaça com o grão-duque, do que o tinha há vinte ou trinta anos por uma boa saltada ás perdizes. E caçadores com o vício que tenho, aceito que haja. Com mais não admito».

Ora, as medidas tomadas em defesa da fauna indigena, nos ultimos anos, sem terem deixado de a beneficiar, estão, contudo, muito, distantes e são muito débeis ainda, para o que se torna necessário fazer, como, além do mais, sobejamente confirmam esta nossa despretenciosa opinião, as constantes antecipações, parciais e totais, do periodo de defeso, tendo como principal objectivo, quase exclusivo, beneficiar a perdiz. Entretanto, que verificamos? Que mesmo em anos em que, por escassez de reprodutores das espécies indigenas, há essas antecipações de encerramento da epoca venatória, a batida ás perdizes pratica-se largamente. Quererem incoerência mais flagrante? Encerra-se mais cedo a epoca da caça, mas, até lá, fazem-se batidas, embora reconhecendo escassez de perdizes!

Que, sem delongas, se tomem providências que visem a evitar o exterminio da caça indigena — proclama-se a cada passo. Mas uma dessas medidas proteccionistas consistiria precisamente em banir certos abusos, o principal dos quais é, nem mais nem menos, a batida ás perdizes, já que, infelizmente, no estado actual em que as coisas da cinegética se encontram, financeiramente pouco mais, ou, talvez, nada poderão as Comissões Venatórias levar a efeito em defesa da nossa depauperada riquesa venatória.

E que a perdiz não abunda excepcionalmente no nosso Continente é ponto que não admite a menor controvérsia. Basta atentarmos no numero de diplomas publicados nos ultimos dez anos sobre antecipações de defeso, ás alterações da data da caça á perdiz em elevado numero de concelhos do Norte e do Centro do Continente, á redução do numero de caçadores em linha e em grupo, á alteração de 15 de Setembro para 1 de Outubro da abertura geral da caça, á limitação da lotação dos carros que transportem caçadores, etc..

Que mais será necessário ainda para condenar a permissão de chacinar perdizes, com o emprego da batida? Lembremo-nos de que tal modalidade de exterminio excede em tudo as montarias ás feras nas provincias ultramarinas e nos campos e serranias do Continente, empregando dezenas de batedores que utilizam os mais variados instrumentos para provocar ensurdecedor ruido, com bombas e foguetes, como em dia de romaria ou em batida aos lobos. E tudo isso para que um pseudo caçador (de cócorás, de joelhos ou de pé, embora em certas ocasiões tenha necessidade de pôr á prova as suas excepcionais qualidades de atirador, que podem ser patenteadas nos «stands» de tiro aos pratos ou aos pombos, acobertado com um tronco de uma arvore, uma mancha de mato, monte de lenha ou de pedra) fuzile, anti-desportivamente, sem beleza, sem o trabalho do perdigueiro, sem qualquer esforço físico, as perdizes, os coelhos e as lebres que junto a ele chegam cansadas e amedrontadas com os voos já dados e os ruidos dos batedores, próprios para afugentar lobos e javalis dos seus fojos, e que chegam, ás vezes, a acachapar-se a poucos metros de distancia, quase a espetar-se nos canos da espingarda, cuja mira traz a ave sentenciada á morte desde longe.

Sendo a batida ás perdizes, como é encontestávelmente, uma reminiscência da super-abundancia dos tempos bem distantes em que, sem grande inconveniente para a sua densidade, se matavam perdizes com o uso de perdigão e perdiz, engaiolados, em Fevereiro e Março, e por outros muitos processos há muito tempo banidos da legislação e punidos com multa, por que razão perdura ainda, nos tempos da escassez de caça, a batida, reconhecendo-se que o seu emprego, durante 45 dias, pode ser comparado, se não excedido, a uma grave epidemia que atacasse, em grandes extensões territoriais do Sul do Continente, as perdizes que nessas zonas são sedentárias?

Os praticantes desta modalidade de exterminar e chacinar caça, num País onde as espécies cinegéticas indigenas não abundem, querem avaliar a quanto se elevam os irreparáveis danos que causam á fauna, tão depauperada já, que foi necessário antecipar amiudadas vezes a época do defeso, encurtar o periodo venatório, diminuir o numero de caçadores em linha e em grupo, reduzir 15 dias a epoca das chacinas por meio da batida, para proteger a especie do seu exterminio total? Pois indaguem do numero de perdizes encontradas mortas, em adiantado estado de putrefacção, nos terrenos onde dias antes se praticaram batidas e audicionem-o ao total das aves que ficaram mortalmente nos seus tiros, e que, na maior parte das vezes, vendem ao regatão. Por vezes aquelas triplicam o numero destas! Avalie-se, seguidamente, o estado de desolação que fica a pairar nas regiões afectadas pelas montarias ás perdizes, consulte-se a consciência dos verdadeiros caçadores e pergunte-se se, num país onde as espécies cinegéticas indigenas escasseiam arrefadoramente na maior parte dos seus terrenos, pode e deve continuar-se, vandálicamente, a exterminar uma ave que rareia.

A supressão da batida impõe-se. E' uma das medidas mais salutares e fundamentais para a solução do problema venatório português, muito especialmente nas areas afectadas por esta modalidade de exterminio.

Oxalá que quem de direito assim o entenda também, como o compreendem muitos praticantes do desbaratamento da perdiz, façamos-lhe essa justiça, mas que continuam a chacinà-la só porque é permitido...

E vamos lá que já não é muito cedo.

NABAIS DA CUNHA

Desporto motorizado

Homenagem aos sportinguistas participantes no Circuito de Monsanto

O Sporting Clube de Portugal presta amanhã, ás 21 e 30, homenagem aos seus volantes que participaram no Circuito de Monsanto. Trata-se dos automobilistas D. Fernando Mascarenhas, Joaquim Filipe Nogueira e Martorelli.

Poligamia ou monogamia?

FRANCFORT, 3—O dr. Hans Giese, director de uma casa de saude de Francfort, declarou ontem ser errada a ideia de que os homens eram por natureza polígamos. Afirmou que só podia dar satisfação uma vida de amor sereno, em circunstancias domésticas regradas.

O dr. Giese fez esta declaração na conferência anual da Sociedade de Investigação Sexual, reunida em Koenigstein, na qual tomam parte cerca de 70 pessoas, sendo menos de um quarto constituido por mulheres.—(R.).

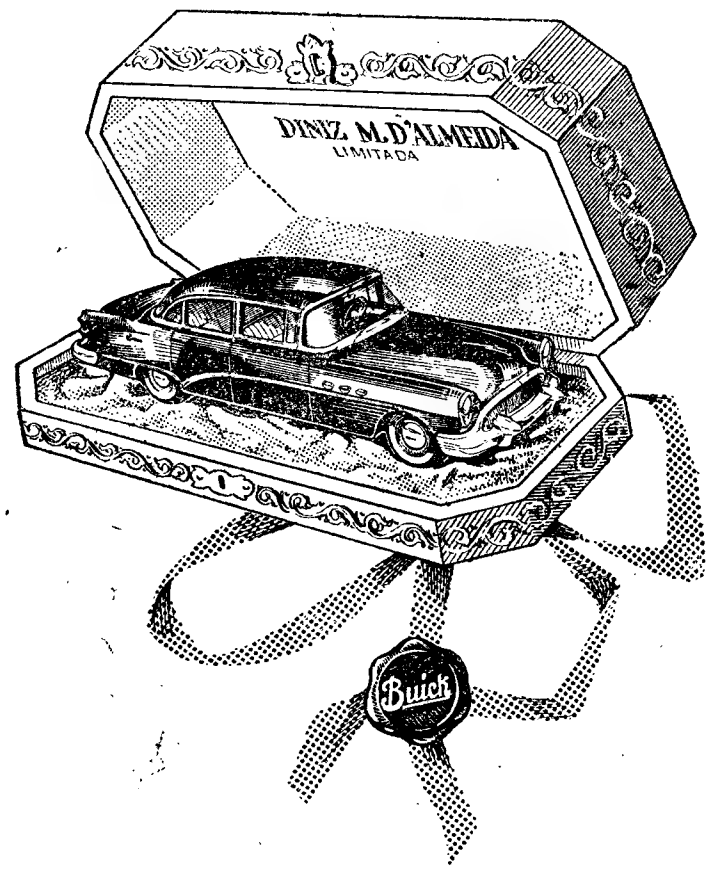
Uma jóia...

de inestimável valor, que é exibida com orgulho por quem a possui.

Dá-lhe um cunho de distinção e põe em relevo a sua personalidade.

É um produto da General Motors.

BUICK remodelado desde os pneus até ao tejadilho, com o seu famoso motor V-8, de válvulas verticais, é um novo padrão de beleza e de conforto



mercê dos numerosos melhoramentos e inovações que lhe foram introduzidos. Muitas das suas características são uma reprodução das do CARRO EXPERIMENTAL XP-300, carro unico construído nas fábricas Buick, e cuja apresentação nas exposições de New York, Londres e Paris, bem como noutras capitais, causou uma sensação extraordinária, pela sua arrojada concepção, o que lhe deu a classificação de **O CARRO DO FUTURO**

Eis algumas das inovações introduzidas no novo BUICK :

ESTILO MAIS ALONGADO * LINHAS MAIS BAIXAS E INTERIOR MAIS ALTO PÁRA-BRISAS PANORÂMICO, PERMITINDO MAIS AMPLA VISIBILIDADE VENTILAÇÃO PELA BASE DO PÁRA-BRISAS * VISEIRA CONTRA O SOL PORTAS DA FRENTE ABRINDO MAIS PARA TRÁS * FAROIS DE VISEIRA

«Dinaflow», a célebre transmissão de turbina dupla, permite um arranque mais rápido e suave, mais fácil condução e maior comodidade. Não há pedal de embraiagem nem caixa de velocidades.

«Quando se construirem automóveis melhores, BUICK construi-los-á»

Examine, em todos os seus pormenores, o novo BUICK, que se encontra

EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS :

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216 — STAND BUICK

PORTO
ANTÓNIO SARDINHA, LIMITADA
Rua de Santa Catarina, 255

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

MAIS UMA SIGNIFICATIVA VITÓRIA DE

MERCEDES-BENZ

NO GRANDE PRÉMIO DA EUROPA

★ NURBURGRING ★

1.º FANGIO EM **MERCEDES-BENZ** DE 2,5 LITROS (FÓRMULA INTERNACIONAL DE CORRIDA)

REPRESENTANTES:

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41

LISBOA

AUTO-LITE

Equipamento eléctrico para automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ★

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

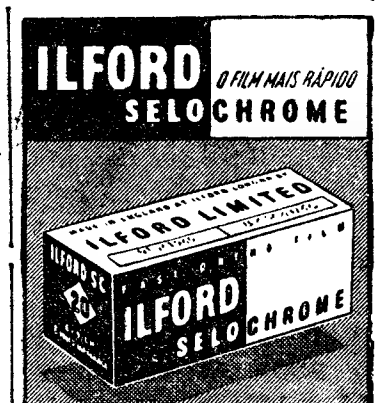
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

ROYAL PORTÁTIL

Soc. Com. Luso-Americana, Lda.

LISBOA • PORTO • FARO

ILFORD SELOCHROME O FILM MAIS RÁPIDO



O expoente mais alto em películas fotográficas!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 – TEL. 30306 – LISBOA

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO, CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: **CACILHAS:** Posto da Empresa-Telefone **188-(Almada)**
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · **As 16 horas**
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · **As 13 horas**
Dr. Romão Lott · Doenças nervosas, electroterapia · **As 14 horas**
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos · **As 14 horas**
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · **As 15 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações · **As 15 h.**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · **As 10 horas**
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis · **As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X · **As 16 horas**
Dr. Mário Jacquet Fisioterapia · **As 16 horas**

Análises Clínicas

Um interessante Circuito Turístico á disposição dos Lisboetas

Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) ás 7,15 h. (C.ª n.º 121) ou ás 8,30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10,15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23,03 h. (C.ª n.º 126) ou ás 23,40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	149$60
Utilizando comboios não rápidos	56$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	122$60

ESTORIL

Aluga-se um óptimo primeiro andar e uma linda moradia ambos muito em conta perto estação, praia e casino. Moradia com 3 quartos de banho e 4 quartos de cama fora criadas, jardim e linda vista por 2 meses. Resposta ao N.º 435, a este jornal.

José B. Cunha

PROPRIETARIO DO QUIOSQUE TIVOLI

6.º aniversário do seu falecimento

Josefina de Almeida Torrão Cunha, seus filhos, Maria Madalena Torrão Cunha e José Manuel Torrão Cunha, participam, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que, amanhã, ás 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido e pai e agradecem, desde já, a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

Procedências	Preços de ida e volta em 1.ª classe	3.ª cl.
Beja	19$00	12$00
Neves	13$00	9$00
Baleizão...	10$00	6$00
Quintos...	6$00	3$00
Serpa-Brinches	6$00	3$00
Pias...	13$00	9$00
Machados	21$00	14$00
Moura	26$00	17$00

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até ás 24 horas do dia seguinte.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

Domingo 8 de Agosto

«Expresso-Popular»

a

AVEIRO E ESPINHO

Preço 95$00

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 0,58 do dia 9.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 29062

São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SACRIFÍCIO

D. LUCIA ignorava a injuriosa fama que na boca das suas parentas lhe anavalhava a reputação. Um dia, porém, o primo Freire, assumindo gravidade de conselheiro e director espiritual, disse-lhe:

—Prima Lucia, ás vezes fazem-se grandes rodeios de palavras para chegar a coisas muito simples. O que eu vou dizer-te precisava de largas antecedências; mas tu sabes que eu, sem ponderosos motivos, te não aconselharia nesta ocasião o teu casamento...

—Casamento!—exclamou Lucia, traspassada de espanto.

—Casamento, sim, minha prima—respondeu plácidamente Marcos—não é boa a tua situação. A nossa consciência louva-nos do propósito que fizemos de demandar teu irmão; mas a voz publica deturpa a justiça deste procedimento.

—Pois que faço eu?—atalhou Lucia.—A voz publica que quer?

—Quer provavelmente que te deixes roubar e enclausurar; quer que sigas o exemplo de centenares de infelizes meninas sacrificadas no altar de Deus ao demónio da cobiça; quer que não vença o teu exemplo de resistência á tirania de teu irmão...

—Mas que me importa o que ela quer?!—voltou Lucia com exaltada cólera.—E casar-me... por quê? Então a opinião publica diz que eu devo casar-me?

—Não, prima; sou eu quem o diz.

—Tu!...—murmurou ela, baixando os olhos.

O monossilado embaraçou Marcos. Pareceu-lhe moldar o ensejo a um diálogo melindroso, do qual a sua discreção lhe impunha esquivar-se.

Observou ele que duas lágrimas derivavam vagarosas por debaixo das pálpebras que forcejavam por escondê-las. Comovido também até ás lágrimas, fingiu Marcos Freire que as não viu. Ainda assim, continuou com a voz trémula:

—Conversemos, prima. A ideia do casamento é minha...

—E a do convento é de meu irmão—ocorreu Lucia com presteza veemente.—Tanto monta um sacrificio como outro... Assim mesmo, antes quero o convento.

—Não, Lucia—replicou Marcos.—Se os sacrificios são iguais, rejeita-os ambos. Teu irmão ordena, eu aconselho. São coisas distintas.

Lucia esforçou-se em dissimular-se serena e redarguiu:

—Tu não me aconselharias semelhante passo tão contrário ao meu génio sem fortes motivos. Porque é isto?

—Precisas de um braço poderoso que te defenda das fraudes de teu irmão...

—E tu?!—interrompeu ela.

—E, além de poderoso, legitimo—continuou Marcos.—Poderosa e legitima, há uma só protecção: a de um marido, nas tuas circunstancias de senhora desligada dos parentes mais próximos que a caluniam e desdouram.

—Que dizem de mim?—sobreveio Lucia alvoroçada.

—Logo lá chegarei, se for necessário. Ainda mesmo que, independente da autoridade de marido, conseguisses a posse de teus bens de fortuna, o teu modo de viver na sociedade seria excepcional e sujeito a suspeitas e curiosidades injuriosas. Chamar-te-iam singular. O Mundo costuma dar a ruim alcunha de singular á mulher que se presuma usar maneiras singulares de convivio.

Lucia avincou fundamente a fronte e disse com força nervosa:

EPISODIO DE

«A doida de Candal» de

Camilo Castelo Branco

—E mais nada? Não tens outra razão que me dês? E dizes-me que devo sacrificar-me a não sei que odiado marido, para que o Mundo não me chame singular?

—Há outras razões—retorquiu Marcos Freire, maravilhado da insólita energia de Lucia.—Vejo que me obrigas á ultima franqueza, e violentamente direito tudo. Teu irmão difama-te... e a sociedade aplaude as calunias e reforça-as na intenção de te matar os créditos e auxiliar Simão no roubo do teu património. Segundo a fama corrente, saiste de casa, porque teu irmão te queria obrigar a ser honesta. Segundo a fama, o cumplice na tua indignidade de senhora sou eu. Segundo a fama, tu solicitas a posse dos teus bens, no propósito de estabeleceres a tua desmoralizada vida em absoluta independência e escandalo sem rebuço. Segundo a fama, José Osório, o nosso extremoso amigo, representa entre nós o papel ignominioso de terceiro e medianeiro na nossa vergonhosa ligação. Aqui tens, Lucia. O teu nome é assim atirado ás vaias da canalha que nos chama primos. O meu pundonor é aviltado até á ultima vexação. Sou eu quem te inspira a guerra judicial ao possuidor dos teus haveres. Não sei se me assacam o intento de tos empolgar. Pode ser que sim; mas essa calunia cai morta aos meus pés, debaixo dos quais eu tenha a consciência dos difamadores que conhecem a casa de meu pai e a superabundancia dos meus recursos. Agora, prima, pesa estas palavras: sabes o que era, nesta conjuntura o teu casamento? Era a restauração da dignidade de três pessoas sem mácula. Eras tu a ressalvada das aleivosias; era José Osório e era eu a sairmos honrosamente do auxilio que demos á tua honesta deliberação. O teu casamento, Lucia, ainda leva outro intento, comparativamente, de maior alcance. Este diz, em especial, respeito á tua honra. Aceitas um marido, quando o Mundo apregoa que fugiste para um homem a quem não dás esse nome, e eu não ouso proferir o nome que o Mundo lhe dá. Lucia, falei. Não espero a tua resposta já. Reflexiona, minha amiga.

Lucia levantou-se ao mesmo tempo que o primo. Estendeu-lhe a mão, apertou-lhe a dele com febril vigor e disse:

—O que tu quiseres, Marcos... Não sofras por amor de mim na tua honra. Dispõe da minha vida. Tu és meu irmão e meu pai. Obedeço-te... como filha.

—Se a mim te sacrificas, Lucia—tornou amorávelmente o primo, estreitando-a ao seio.—Deus te encherá das alegrias de uma boa acção. A vida para ti, alma generosa, não pode ser assim sempre uma soledade triste em que há passado a tua juventude. O teu coração há-de receber a semente dos jubilos de esposa e mãe; virá o tempo de recolheres os frutos que a Divina Providência não denega ás almas imoladas a um designio virtuoso. Mas...—susteve-se Marcos, e, feita uma longa pausa, continuou:—Quem será o esposo digno de ti?

Lucia sorriu-se tristemente e disse:

—Qualquer... E' necessário que o sacrificio seja completo... Qualquer...

—Compreendo-te...—acudiu Marcos, extremamente abalado.—Mas, meu Deus!... eu não quero que seja assim... «Qualquer»!... Para ti não serve qualquer homem, Lucia! Escolherás um entre os mais dignos. Deixa-me estar entre o teu coração e os muitos que te hão-de estremecer. Serei ainda o teu conselheiro, se a paixão te der lugar a conselhos...

—A paixão!—murmurou ela, sorrindo ainda.—A paixão, Marcos! Pois eu hei-de apaixonar-me? Em consciência, crês que eu posso?!

Reteve-se Lucia. As palavras iam sair-lhe do coração na torrente das lágrimas. Marcos receou a explosão da cratera abafada. Apertou-lhe convulsivamente ambas as mãos e saiu.

Na ausência de Marcos, a energia da senhora esmoreceu. O grito de amor tinha sido abafado até áquele conflito. O coração dilatara-se com a dor expansiva, e mais dolorosamente se retraira, obrigado a nem sequer poder dizer ao homem amado desde a infancia: «Não me fales em paixão; que eu só tive uma na minha vida, uma e unica por ti, em cujos olhos eu só pude merecer piedade».

Lucia Peixoto, sondando o fundo de sua alma, disse entre si:—Agora principia a irremediável desgraça. A minha vida era vê-lo... amá-lo assim nesta doce certeza de lhe ser querida como irmão. Quando eu tiver um marido, hei-de corar de mim própria, se o coração o chamar... Agora, sim, meu Deus, não tenho nada neste mundo...

E chorava, sufocada por soluços...

Os italianos já não podem!

divorciar-se em San Marino por um processo sumário

A Camara aprovou um acordo entre a Itália e a Republica de San Marino, que põe termo á tensão existente há muitos anos. Estipula, nomeadamente, que «só poderão divorciar-se em San Marino as pessoas que residam há um ano pelo menos na Republica».

Como o divórcio não é permitido na Itália, certo numero de pessoas (sobretudo dirigentes do Partido Comunista) aproveitavam as leis de San Marino que, até agora, admitiam um processo rápido na matéria.—(F. P.).

Um temporal em Dakar

causou 7 mortos

DAKAR, 3.—Eleva-se a 7 o numero de mortos provocados pelo violento tornado que assolou esta cidade na noite passada. Brigadas de salvamento descobriram mais corpos nos destroços. Desapareceram duas pessoas, uma delas um homem que seguia com uma rapariga numa motocicleta. O corpo da rapariga foi encontrado próximo da motocicleta.

O tornado arrancou telhados de casas e um maremoto inundou distritos suburbanos. Continuou a cair, ontem á tarde, chuva torrencial, avariando linhas telefónicas e cabos de electricidade.—(Reuter).

O ministro da Marinha

vai condecorar oficiais e tripulantes das nossas frotas mercante e de pesca

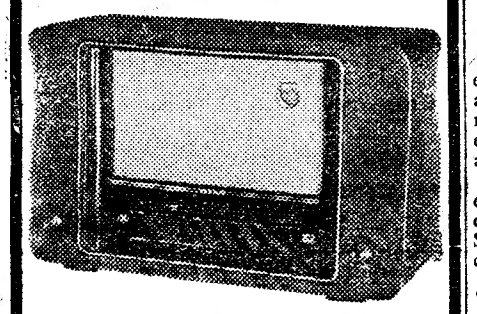
Depois de amanhã, ás 22 horas, a Junta Nacional da Marinha Mercante promove, a bordo do paquete «Santa Maria», atracado no Cais da Rocha, uma cerimónia, durante a qual o almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, imporá a alguns oficiais e tripulantes das Marinhas do Comércio e de Pesca, que prestaram serviço no mar, durante a ultima guerra mundial a Medalha Comemorativa criada pelo decreto 38.515.

O 82.° ANIVERSÁRIO

do rei da Noruega

Faz hoje 82 anos o rei Haakon VII da Noruega, que foi eleito pelo Parlamento em 1905 e coroado em 1906, gozando sempre das maiores simpatias dos seus compatriotas.

Para comemorar a festiva data, o sr. Torbjörn Leopold Seippel, enviado extraordinário daquele País, e sua esposa, oferecem hoje, das 18 ás 20, na sua residência, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32, uma recepção á colónia norueguesa, ás autoridades portuguesas e ao corpo diplomático.



SCHAUB

Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480$00

Com **SCHAUB** não se ouve telefonia

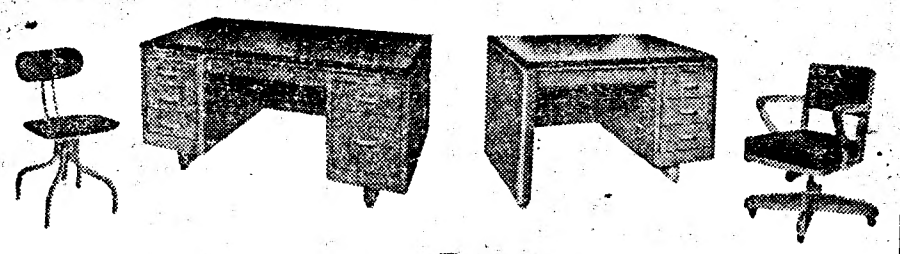
ouve-se **PURA MELODIA**

POLICLINICA DE ARROIOS

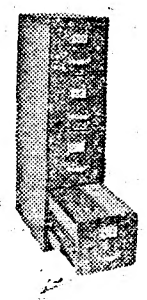
PRAÇA DO CHILE. 14-1.° — Telefone 42414

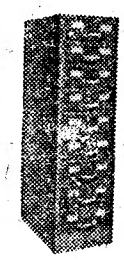
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos. 17 o
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

FAQUEIROS DE ARTE
DA
MARCA "TOPÁZIO"
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO
"SEEL"

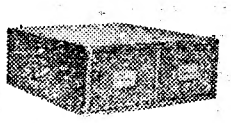


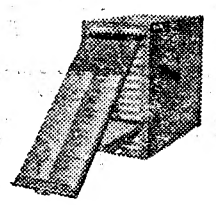


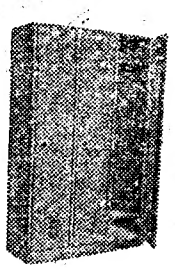
Uma Industria Nacional...

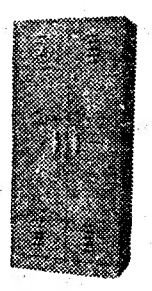
que apresento todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







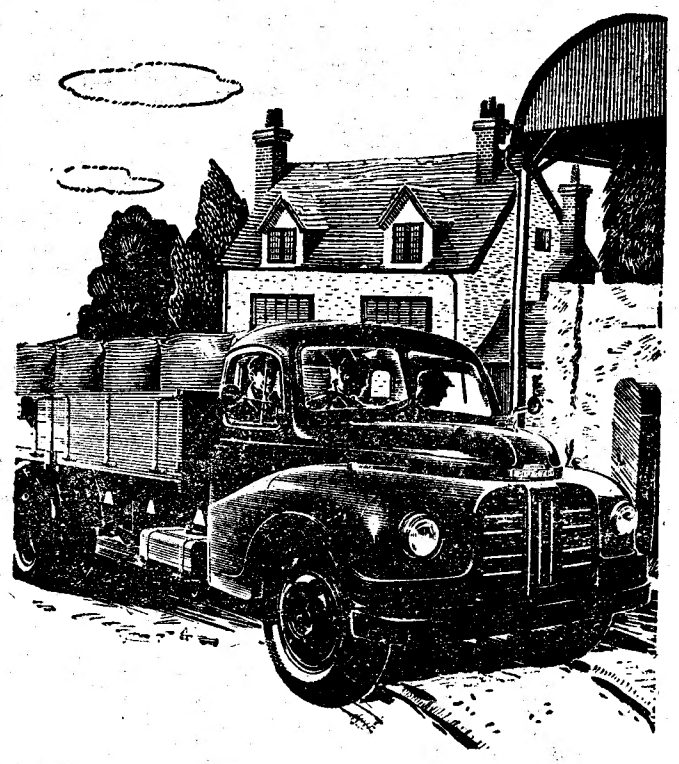


CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE 2 SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

CAMIONS

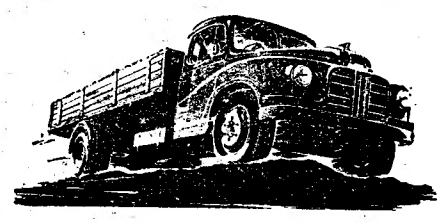
AUSTIN



Todos os trabalhos, mesmo os mais pesados, podem ser feitos com os novos camions «AUSTIN»

Defenda o emprego do seu capital adquirindo o novo camion «AUSTIN», sempre na vanguarda no que se refere a economia e eficiência.

Ano após ano poderá construir o seu negócio através de más estradas, visto que «AUSTIN» lhe garante longa vida de trabalho com economia de combustível e pequeno dispêndio de conservação



Camions de 2 e 6 tons. a gasolina ou a Diesel

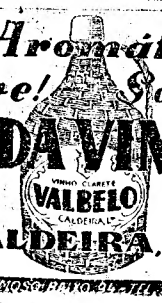
Em exposição o novo camion Diesel 3-4 ton.

DISTRIBUIDORES GERAIS
J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA—ÉVORA—PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA



CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO (BAIXO) 2 TEL. 39178 LISBOA

MONFORTE DA BEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho. mercadorias para a localidade de Monforte da Beira.

No Despacho Central instalado na localidade de Monforte da Beira aceitam-se a despacho. mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

7.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

O dr. José Luís de Sousa Junior — Juiz de Direito do 7.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juizo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Carrasqueiro & Teixeira, Limitada, sociedade irregular com sede na Avenida Cinco de Outubro, numeros cento e setenta e cinco, e cento e oitenta e cinco, desta cidade e executado Francisco da Silva Panaro, comerciante, morador na Avenida Duque de Loulé — numero sessenta e dois, da mesma cidade e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 9 de Junho de 1954. — O Chefe da 3.ª Secção, *Francisco José Mira Delgado.* — O Juiz de Direito, *Sousa Junior.*

SOCIEDADE GERAL

Carreira da Guiné

n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
carrega em Lisboa de 5 a 7 Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

n/m «ANA MAFALDA»
em 25 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)
carrega em Lisboa em 23 e 24 Agosto
Passageiroe de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Carreira de Angola

n/m «RITA MARIA»
em 25 Agosto
directo a Luanda, Lobito e Moçamedes, carrega em Lisboa de 18 a 21 Agosto
Carga Frigorifica no dia 24
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

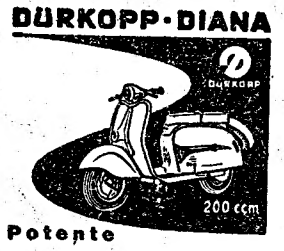
Ligação Cabo Verde, Guiné/Angola

n/m «ARRAIOLOS»
na 1.ª quinzena de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DURKOPP-DIANA



Potente
Prático
Elegante
O "SCOOTER" QUE LHE CONVÉM AGUARDAR

TERRENO

ESTRADA DO GUINCHO

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta. p.ª venda imediata. Trata o dono, R. Augusta 176, 2.º esq. T. 21805.

Não é feliz?

QUER SABER A LEITURA DA VOSSA VIDA, O SEU FUTURO, SEGUNDO O SIGNO EM QUE NASCEU?

Indique-nos a data de seu nascimento e sabê-lo-á. Para a resposta envie 10$00 em selos. Escreva para **APARTADO 8 / ALCOBAÇA**

DINHEIRO

S/HIPOTECA EM QUALQUER PONTO DO PAIS
5 % longo prazo
SIGILO
Apartado de Correios n.º 22 Lisboa C.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P. —Largo dos Caminhos de Ferro —Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

DIARIO de LISBOA

EMPARTARAM 1-1

Um sinaleiro de estrada (num país imaginário, claro!) mandou parar um automobilista a quem multou por levar apagado um dos farolins. O automobilista não tugiu nem mugiu: ouviu, pagou e calou. Sem pestanejar, extraiu do bolso a cigarreira, estendeu-a com um sorriso ao polícia e tirou, para si mesmo, outro cigarro. Meteu a mão á algibeira, percorreu as outras algibeiras todas, tacteou-as por fora e — nada: não tinha fósforos! O guarda, amável, para corresponder á amabilidade do seu multado, puxou ele próprio do seu isqueiro e acendeu-lhe o cigarro.

Logo, o automobilista:

— Tem a sua licença?

O sinaleiro mudou de cor: não tinha licença!

E o automobilista multado pelo sinaleiro, por ter o farolim apagado, deu a conhecer a sua identidade de fiscal de impostos e multou o sinaleiro que não tinha licença de isqueiro...

Amor com amor se paga...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 1 10..	730$	730$	735$
Consolid 3% 1 10 ...	827$	826$	828$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	940$	930$	945$
Centenários 4% 1940	2.100$	2.100$	2.102$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	990$
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.440$	—	1.445$
Caut 3.ª série s/juro...	—	172$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5% ..	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4% ...	—	990$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.013$	—	1.014$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$5	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	103$	102$5	103$5
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	740$	735$	742$
Nacional...	—	—	3.000$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo*...	—	371$	385$
Angola	593$	592$	597$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.600$	2.595$	2.605$
Portugal	1.960$	1.960$	—
Ultramarino..	564$	564$	566$
C.ª DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	205$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	400$	420$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	450$
Crédito Predial...	41$5	41$5	41$8
Elect. das Beiras	1.435$	1.437$	1.440$
Gás e Electricidade ...	205$5	205$	205$5
H. Alto Alentejo	142$	141$5	142$
H. E. Cávado	—	—	1.370$
H. E. Zêzere	—	1.260$	1.270$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colonias ...	438$	436$	440$
Nac. de Electricidade...	—	1.250$	1.272$
Nac. Navegação	1.280$	1.275$	1.290$
Col. Navegação..	635$	635$	636$
Port. de Pesca	—	1.200$	1.230$
Port. Tabacos	440$	438$	441$
Tabacos de Portugal...	—	—	580$
União Elect. Port.... ...	242$	241$	243$
C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.740$	1.735$	1.750$
Ag. das Neves	—	—	1.680$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.650$
Açúcar de Angola... ...	3.270$	3.260$	3.280$
Boror...	660$	650$	670$
Cabinda	440$	—	443$
Col. do Buzi	265$5	265$	266$
Ilha do Principe	—	—	2.600$
Moçambique	171$	170$	171$
Zambézia..	162$	161$5	163$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O PRATO DO DIA

Galantine de vitela á francesa — Passam-se pela máquina carne de vitela, toucinho e presunto. Desossa-se uma espádua de vitela e recheia-se com o picado, ao qual se juntam pedacinhos de toucinho e de língua de vitela meio cozida, trufas, sal, pimenta e noz moscada. Enrola-se a todo o comprimento, amarra-se e coze-se durante três horas, em caldo de carne com cebolas, cenouras, salsa, cravo, louro, tomilho, toucinho e vinho branco.

Depois de cozida, tira-se do molho que se coa, misturando-lhe, então, gemas de ovos batidos. Ferve até reduzir o molho que se lança sobre a galantine, na altura de servir.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado com discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5 Canconetas anglo-americanas; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»: «Um factor decisivo na paz e na guerra», pelo capitão Fernando Valença; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Jornal Sonoro; Junção dos emissores; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «Amor e Destino», de Regnard, numa tradução e adaptação de Leopoldo de Araujo e interpretado por Gina Santos, Lourdes Norberto, Álvaro Benamor, António Palma e Costa Ferreira; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados por Fernanda Peres, acompanhada á guitarra e á viola por Raul Nery e Castro Mota; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica contemporânea; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 50, Musica sinfónica e notas pelo professor Mário Simões Dias; 22 e 30, Recital de violoncelo, transmitido dos estudios do Porto; 23, Temas Portugueses, pelo prof. dr. Mário de Albuquerque; 23 e 10, Musica vocal de Brahms e Hugo Wolf; 23 e 30, Trechos sinfónicos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

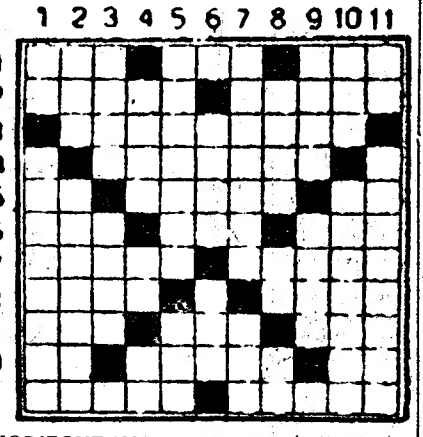
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Circulo de Irradiação Radiofónica; 21 e 45, Canconetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15 A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4264



HORIZONTAIS: 1—Heroina francesa, chamada a donzela de Orleans. Igual. Pegadeira. 2—Fechara as asas para descer mais depressa. Ferve. 3—Célebre pintor e gravador francês. 4—Desapossara. 5—Preposição. Arma branca, curta, mais larga e maior do que o punhal. Pedra de moinho. 6—Falsas. Data célebre. Título de nobreza. 7—Lavrai. Desmoronara-se. 8—Sinuosidade. Rer. 9—Santo. Pronome pessoal. Textualmenee. 10—Preposição latina que indica movimento. Sinal gráfico. Batráquio. 11—Andamento. Tecido de linho forte e grosseiro (pl.).

VERTICAIS: 1—Artigo definido. Penetrar. 2—Sistema montanhoso de Marrocos. Enjoado. 3—Querida. Antigo vestuário largo e com fraldão. 4—A folhagem das plantas. Satélite de Jupiter. Aqui. 5—Templos da China. Maior. 6—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Consentimento. 7—Abjurar. Cidade da antiga Caldeia. Apenas. 8—Cura. Cidade da antiga Caldeia. Isolado. 9—Negra. Apelido. 10—Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Apelido. 11—Em partes iguais.

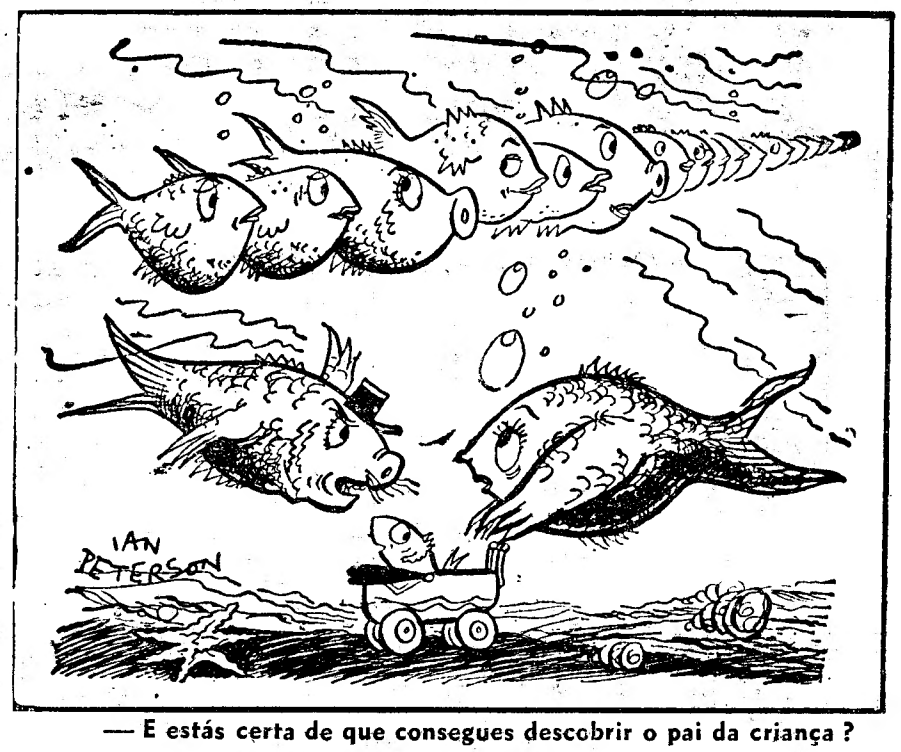
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4263

HORIZONTAIS: 1—Faial. Graça. 2—DL. Seixal. 3—Aceitar. Ela. 4—Era. Egas. Ar. 5—Sura. Arad. 6—Aipo. Acém. 7—Arum. Ases. 8—Em. Eras. Fão. 9—Ria. Inspira. 10—Caniço. Io. 11—Amaro. Gaula.

VERITICAIS: 1—Fiães. Perca. 2—Crua. Miam. 3—Idearia. Ana. 4—Ali. Apiel Ir. 5—Te. Ouriço. 6—Saga. Mano. 7—Gerara. SS. 8—Ri. Saca. Pia. 9—Axe. Desfiou. 10—Gala. Mear. 11—Alara. Soara.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Investigação de paternidade



— E estás certa de que consegues descobrir o pai da criança?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sob a influência de ar marítimo transportado na circulação de uma crista anticiclónica, que se estende do cabo Finisterra á Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e com algumas nuvens, por vezes limpo, a Sul daquele sistema. Possibilidades de nevoeiros e chuvisco na orla costeira a Norte do cabo Espichel. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas a Norte do Tejo. Pequena descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Nunca lave com água as escovas — as de cabelo ou de fato, a não ser que estejam tão gordurosas que justifiquem a sua submersão naquele líquido, com um décimo do volume de amoníaco. Depois, neste caso, sequea-as á sombra. No caso de não se justificar o emprego da água, a melhor forma de limpar as escovas consiste em esfregá-las fortemente num papel ou num tecido muito grosso. Se o pelo já está um pouco flexível, então mergulhe-as, por algum tempo, dentro de amoníaco. Verá que, depois de secas, readquirem a elasticidade.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central da Penha—Rua da Penha de França 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av de Fontes Pereira de Melo 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grijo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arrali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel 23940; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00
Salão próprio sem aumento de preço.
Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«O pobre mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Um jóvem com ideias».
IMPÉRIO—«O segredo dos quatro».
CONDES—«Koenigsmark».
MONUMENTAL—«A mulher dos mares do Sul».
POLITEAMA—«Os ratos do deserto».
ODÉON e PALÁCIO—«Amores de um toureiro».
CAPITÓLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«Rio Grande».
TERRASSE—«Dois parisienses em Roma».
LYS—«Sangue do meu sangue».
JARDIM—«A legião dos Zorros».
PROMOTORA—«Cara a cara».
RESTELO—«Eugénia Graudet».
CHABY (Algueirão)—«Honra que mata».

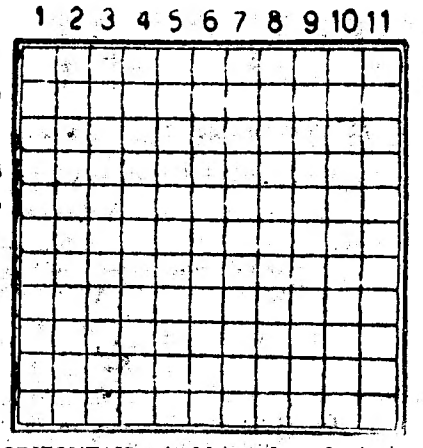
DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 20 e 30—Continuação do campeonato regional de handebol de sete: Palmense-Vitória, Liberdade-Monte Pedral, C. Ourique-Liberdade A. C. e Cascalheira-Hoquei C. P..

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 874



HORIZONTAIS: 1—Maior. Lar. 2—Aveia. Camareira. 3—Nome de mulher. Vazia. Preposição latina que designa direcção. 4—A favor. Eternidade. 5—O mais. Rema para trás. Prender com as gavinhas. 6—Protegera. 7—Protele. Agora. Céu. 8—Peixe de água doce. Deusa. 9—Em partes iguais. Mulos burreiros. Entregar. 10—Sirga. Pegar. 11—Sobressair. Isolado.

VERTICAIS: 1—Nociva. Mamoeiros. 2—Ovário dos peixes. Mulher que roubai. 3—Rangifer. Irmão da mãe. A ti. 4—Em a. Julga. Rale. 5—Utensílio de padeiro. Nome de vários papas. Relativo a dois. 6—Rezas. 7—Torno de pau. Cólera. Aqui. 8—Braço de mar. Eia! Mágoa. 9—Dirigia-se. Pronome pessoal. Doença. 10—Avarenta. Chefe etíope. 11—Venerara. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 873

HORIZONTAIS: 1—Leiria. Abas. 2—Arrudas. Ova. 3—Im. Mro. Atem. 4—Vão. Lai. 5—Os. Caótico. 6—Lot. Ata. 7—Barrela. Tó. 8—Ali. Sol. 9—Amar. Vai. Mó. 10—Dor. Bananas. 11—Aros. Somara.

VERTICAIS: 1—Laivos. Cada. 2—Ermas. Mor. 3—Ir. Láparo. 4—Rum. Cor. 5—Idolatra. 6—Aarão. Elvas. 7—Italiano. 8—Ira. Iam. 9—Botica. Na. 10—Ave. Tomar. 11—Sama. Tolosa.

A situação na Tunísia

O Neo Destour apoia
Tahar Ben Ammar
na sua missão de formar governo

MONTARGIS (CENTRO DA FRANÇA), 3. — Habib Bourguiba, chefe exilado do partido nacionalista tunisiano Neo Destour, prometeu hoje o apoio do seu partido ao novo presidente do Conselho tunisiano designado pelo Bei, Tahar Ben Amar.

Bourguiba, exilado há mais de dois anos pelo Governo francês, foi aqui visitado ontem na sua residência por Mongi Slim, director político do Neo Destour, que lhe pedia a sua aprovação á participação do partido no novo governo.

Numa declaração publicada hoje, Bourguiba disse que o Neo Desteour considerava Ben Ammar um «bom patriota» e tudo faria para facilitar a sua missão. — (Reuter).

Ben Ammar vai proceder ao exame da situação

TUNES, 3 — Ao contrário do que se anunciou oficialmente, Tahar Ben Ammar não foi ontem investido no cargo de primeiro-ministro. O Bei limitou-se a encarregá-lo de proceder com os amigos politicos a um vasto exame da situação. E' a primeira vez que este sistema se utiliza na Tunisia. Até agora, o soberano nomeava o chefe do Governo que era investido logo a seguir.

Consta que Ben Ammar, que começou ontem mesmo as consultas, esperará pelo regresso de Mongi Slim, director do Neo Destur, que chegaria na quinta-feira da viagem a Paris e Genebra, para dar uma resposta ao Bei.—(France Presse).

Atmosfera de concórdia

TUNES, 3 — «Pierre Mendès-France fez um bom trabalho para a França e a Tunisia»—declarou esta manhã Tahar ben Ammar ao nosso representante. E acrescentou: «Responderei ao presidente do Conselho francês da mesma maneira leal e sincera que ele empregou relativamente á Tunisia.

«Desejo salientar, prosseguiu, que em resultado da declaração de Mendès-France, há hoje na Tunisia um ambiente de concórdia. Estou persuadido de que dóravante todos os elementos da população, unidos harmoniosamente no respeito pelas suas crenças, os seus direitos e os seus deveres, trabalharão por uma Tunisia próspera e que terá definitivamente relações desanuviadas com a França. Sempre seremos amigos fieis da França e dos Franceses».

Anunciou depois o propósito de fazer brevemente uma viagem a França para se encontrar com o presidente Mendès-France.—(F. P.).

Prepara-se um ataque ao Governo na Assembleia Nacional

PARIS, 3—As novas propostas revolucionárias de Pierre Mendès-France para a Tunisia provocarão, segundo aqui se espera, uma tentativa enérgica do poderoso «grupo da Tunisia» para derrubar o seu Governo na Assembleia Nacional, esta semana.

Esse grupo, com membros de todos os partidos não comunistas, representa colonos franceses intransigentes, do Protectorado do Norte de África, que desejam suprimir o nacionalismo pela força. Julga-se que se aproveitará do debate da Assembleia sobre o seu pedido de poderes especiais para restabelecer as finanças e industrias nacionais, que começa na quinta-feira, para fazer o seu ataque.

Porém, o presidente do Conselho terá muitos factores a seu favor—a sua crescente popularidade, na França e no estrangeiro, o apoio do marechal Alphonse Juin, ex-comandante francês no Norte de África; o subito fim do terrorismo na Tunisia; e a reacção positiva á sua oferta por parte do políticos nacionalistas tunisianos.(R.).

Comentários dos jornais

PARIS, 3—Salientando que o Parlamento recomeça hoje os trabalhos, a Imprensa enumera os problemas importantes que figuram na agenda das duas próximas semanas: questão económica, reformas tunisianas e a C. E. D. Todos os diários prevêem a possibilidade de um recurso de Mendès-France «á questão da confiança».

Para o «Parisien Libéré», «não é de todo impossivel que alguns deputados, inquietos com a orientação que, a seu ver, o presidente do Conselho parece querer dar á politica tunisiana da França, se decidam a precipitar a discussão... Mas recorrerá o Governo á arma da questão da confiança? Tudo leva a crer que a evolução da situação parlamentar determinará a táctica do Governo».

A «Aurore» reafirma a oposição á forma de diálogo tal como se trava actualmente entre a França e a Tunisia, e o «Combat» pergunta se, «obrigados a adiar os ataques no que respeita á Tunisia, os adversários de Mendès-France não irão desencadeá-los a propósito do plano de reequilíbrio económico. O presidente do Conselho porá a questão da confiança se se convencer de que, em virtude de uma oposição irredutível á sua pessoa, os seus adversários tentariam fazer malograr o plano financeiro, económico e social projectado».

«Apesar das oposições, o presidente do Conselho parece ter a maioria assegurada—garante o «Franc-Tireur», e o «Figaro» escreve, nomeadamente: «Se Mendès-France for levado a pôr a questão da confiança para conseguir os plenos poderes, não restam dúvidas de que contará com uma maioria grandemente favorável, apesar das reservas de alguns parlamentares».—(F. P.).

Comentários americanos

LONDRES, 3—O «News Chronicle» de hoje, que no seu número de ontem se absteve de qualquer comentário ácerca da viagem de Mendés-France a Tunis, escreve nomeadamente: «Quer Mendés-France consiga ou não realizar o seu plano astucioso de conceder autonomia á Tunisia, merecerá, de qualquer maneira, uma segunda salva de palmas. O primeiro-ministro francês agiu com prontidão justamente na altura em que os efeitos moderados do caso da Indochina se faziam sentir entre os mais ferrenhos imperialistas franceses. E visto que a sua acção foi liberal e clara e porque soube usá-la no momento oportuno, Mendés-France merece que o seu plano seja coroado de exito».—(F. P.).

A solução do litígio
dos petróleos persas
vai ser tornada pública

LONDRES, 3.—Os dois comunicados relativos á solução do problema dos petróleos persas serão publicados amanhã, ás 18 horas, simultaneamente em Londres, Washington, Teherão e Haia, segundo anunciam de fonte competente. O primeiro tratará do acordo concluido entre o Governo persa e o consórcio internacional criado para a venda do petróleo persa, anunciando o segundo a solução da questão das indemnizações que a A. I. O. C. deve receber em consequência da nacionalização das suas instalações no Irão.—(F. P.).

KING • SIZE
Cavalier
CIGARETTES
De distinção merecida pelo seu tamanho extra longo, suavidade e aroma inconfundível !

Prossegue a agitação em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

atacando aqueles que não se mostravam dispostos a obedecer. Foi assim que pilharam três lojas no bairro de Talaa Sohrir e outras três no bairro de Attahine.

Cerca das 11 horas, produziu-se uma grave desordem no bairro de Attahine, entre manifestantes e as pessoas que tentavam proteger os estabelecimentos que se conservavam abertos. Aquelas eram partidárias de Fqih Zituni, cujo irmão tinha sido assassinado pelos terroristas, há quatro meses, por ser contrário ao Istiqlal. Os seus adeptos tinham sido encarregados de proteger certo numero de estabelecimentos, que até agora se tinham sempre conservado abertos, apesar da ordem lançada pelos nacionalistas. Três partidários de Fqih Zituni ficaram feridos e os manifestantes tiveram também um ferido em estado grave.

Ás 13 e 45, um funcionário da repartição de contribuições foi atacado, mas matou dois dos seus agressores, ficando ele gravemente ferido. Depois de várias correrias perto do santuário de Sidi Ahmed Craui, por ocasião do enterro duma das vitimas dos incidentes de domingo, voltou a tranquilidade. Mais tarde, porém, ao cair da noite, cerca das 19 horas, uns dois mil manifestantes cercaram, no sector Bin El Mduin, uma patrulha de Mokhaznis.

Estes, apedrejados, ficando feridos alguns deles, começaram por fazer fogo para o ar. A multidão, porém, não arredava pé. Foi então que zx zxz ficarem que o ataque ia tomando proporções de maior vulto, encontrando-se muitos deles bastante feridos pela metralha de pedras que lhes atiravam, abriram fogo sobre a multidão, matando 4 pessoas e ferindo umas 20.

Assim, o numero de vitimas, á meia-noite, era de 6 mortos e, pelo menos, 25 feridos.

Depois destes incidentes, exclusivamente entre Marroquinos, foram tomadas medidas de ordem excepcional. A tropa acampou ás portas da cidade árabe, onde a atmosfera continua tensa. Forças de Polícia e destacamentos de «maghzen» patrulham as ruas.—(F. P.).

Chefe de bairro assassinado

CASABLANCA, 3.—O chefe dos «moqqadem» (chefe de bairro), do 6.º distrito de Casablanca, Si Thami Ben M'Bark; foi morto por um tiro, que lhe acertou em pleno coração, por um terrorista. Ao fugir, o agressor feriu num braço um individuo com o qual o «moqqadem» conversava na rua.—(France Presse).

Foi preso em Fez um irmão do sultão deposto

FEZ, 3. — Moulay Abdeslam, irmão do ex-sultão Sidi Mohamed ben Yussef, encontra-se sob vigilancia no palácio imperial de Mequinez.

Tendo chegado de Tanger, com o seu motorista e outra pessoa, num automóvel com matrícula de Fez, Moulay Abeslam foi primeiro ao aduar Dokkarat, na região de Fez, onde se entregou a actividades de propaganda a favor do ex-sultão.

Prevenidos, os serviços da Polícia organizaram uma barragem entre Dokkarat e o cruzamento de estradas que conduzem á cidade nova e á medina. Quando o automóvel chegou, foi intimado a parar e os passageiros seguiram para o Comissariado da Polícia Declinada a identidade, Moulay Abdeslam foi acompanhado até Mequinez. — (France Presse).

Incidentes em Petitjean

RABAT, 3. — Durante o dia de hoje, centenas de Marroquinos manifestaram-se a favor do regresso do sultão deposto e assaltaram estabelecimentos hebraicos em Petitjean. Durante os tumultos foram mortos 4 judeus. — (Reuter).

*

SOUSSA, 3.—Beech, inspector dos transportes, antigo combatente e ex-deportado de Buchenwald, presidente das F. F. I., foi ferido a tiro, esta manhã, perto do porto, encontrando-se em estado grave.—(F. P.).

Os rebeldes da Guatemala
chegaram a acordo
com o coronel Armas

(Continuação da 1.ª página)

rava reforços de Chiquimula, a cerca de 112 quilómetros, que deveriam chegar á cidade mais tarde.

Os «rebeldes» iniciaram o seu ataque com mais armas e homens do que as tropas de «libertação»; apoderaram-se da emissora da capital e declararam que o seu objectivo era dissolver as forças de «libertação» e «reconquistar a honra do Exército». Os «rebeldes» tomaram a precaução de se apoderar do aeroporto da capital, onde a aviação permaneceu leal ao coronel Armas. Então, o coronel Armas fez um ultimato, ameaçando que chamaria aviões de fora da cidade. Ao fim da tarde, dois aparelhos voaram sobre os «rebeldes» e metralharam as suas posições.

A Junta Governativa enviou dois emissários—Cruz Salazar, em tempos membro da Junta, e o arcebispo Rosell Arellano—para tentar persuadir os «rebeldes» a concordarem com o «cessar fogo». Porém, nessa altura, os «rebeldes» tinham a vitória á vista. Depois de violenta luta, tinham cercado as forças de «libertação» no hospital Roosevelt. A rádio de Guatemala transmitiu um aviso a civis para não saírem de casa e uma declaração do Exército manifestou apoio aos «heroicos cadetes». A luta terminou ao princípio da noite com a rendição das forças de «libertação» sitiadas.

Uma comunicação da rádio guatemalteca enalteceu a revolta como «gesto glorioso para restabelecer o bom nome do Exército nacional».

A rádio comunicou que se conseguira uma solução por intermédio de um grupo de mediação, chefiado pelo arcebispo católico da Guatemala. Nos termos da solução, o coronel Armas tinha acedido ao pedido do Exército para ser dissolvido o exército de «libertação». Não foram revelados mais pormenores do acordo, mas um oficial do Exército disse pela rádio que o Exército prometia o restabelecimento da paz e da ordem. Acrescentou que o Exército permaneceria fiel á Junta Governativa.—(R.).

Os fins do movimento

CIDADE DE GUATEMALA, 3—O Exército nacional de Guatemala publicou ontem um manifesto, dirigido á população, a fim de informar que o movimento que teve o seu início ontem de manhã, foi dirigido pelos cadetes da Escola Politécnica contra o «exército de libertação». Este manifesto explica que não se trata de um movimento comunista mas sim de uma acção que se tornou necessária em virtude dos abusos cometidos pelo exército «libertador».—(F. P.).

Cessaram as hostilidades por se ter chegado a acordo

BOGOTÁ, 3 — A rádio nacional de Guatemala, captada em Bogotá, anuncia que, após a intervenção do Corpo Diplomático, cessaram as hostilidades em todo o país, tendo-se feito um acordo entre os representantes das forças regulares e os da Junta Governamental.

Com efeito, a mesma rádio deu a conhecer o texto do comunicado oficial publicado ontem pelo alto comando das forças regulares e que é o seguinte:

«O Exército nacional tem o prazer de informar a população que o «estado de guerra» que reinava no país, desde ontem de manhã, devido á gloriosa iniciativa tomada pela companhia de cadetes, findou ás 7 horas, sendo assinado um acordo entre os representantes da Junta e os do Exército nacional, nas bases propostas por estes ultimos. O Exército nacional saúda o nobre povo de Guatemala e promete-lhe a paz e a calma, bem como inteira fidelidade á Junta Governamental que hoje preside aos destinos da pátria».—(France Presse).

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14